

ANO XIV - N.º 110  
JANEIRO - 1954

==== COM SUPLEMENTO ====

**\$5**  
80 páginas



# GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Em Baixo, Melhor Conjunto de Família da Raça Gir na XX.ª Exposição Nacional - 1953

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca Eva, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

*Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais.*

**Eva**

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

**DR. EVARISTO S. DE PAULA**

**FAZENDA do CORTUME**

CAIXA POSTAL, 19  
CURVELO • MINAS



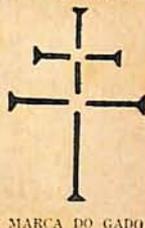
# ZEBÚ DO BRASIL

criação e comércio de gado indubrasil - gir e nelore

MATRIZ  
Rua Santo Antonio, 33  
Fone 1324 - C. Postal 161  
UBERABA

**MARCOS MACHADO BORGES**

EM S. PAULO  
E. Itapetininga, 297 - 8º  
Fones: 347925 e 344084  
CX. POSTAL - 1.897



## Uma nova e importante organização de criação e comércio de gado indiano



*Aspecto tomado em um dos retiros de criação, vendo-se o sr. Marcos Machado Borges, diretor da organização, um visitante e um mascate.*

**Planteis selecionados, com origem em grandes marcas das Raças NELORE, GIR e INDUBRASIL**

### **VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

REPRESENTANTE EM S. PAULO: —  
**Baronêsa AGNETE ENGELHARD**

EM CAMPO GRANDE — M. GROSSO: —  
**R. D. Aquino, 523 - 1º — Ed. S. Felix**

# Nossa Capa

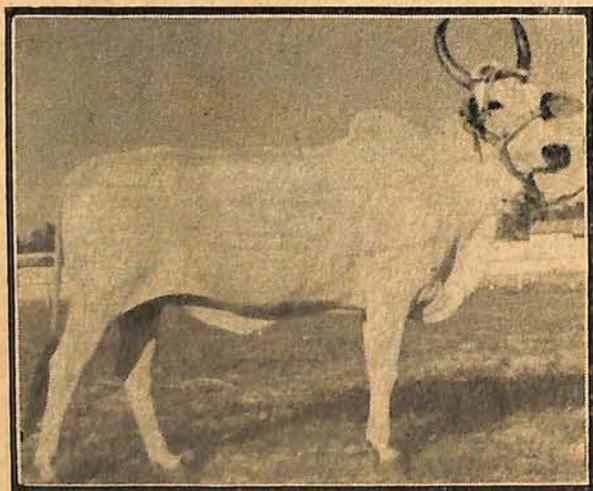
## UM GRANDE CONJUNTO DA RAÇA NELORE

Na capa desta nossa edição — Janeiro - 954 — apresenta-se um grande exemplar da Raça Nelore, o touro IMPERADOR, chefe do plantel de sua raça na Fazenda Guanabara, propriedade dos Irmãos Rocha Cavalcanti e situada no município de Palmares, Estado das Alagoas.

IMPERADOR vem de conseguir u'a magnífica performance, ao ser apresentado pelos seus proprietários á XIII Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados, ha pouco realisada em Recife - Pernambuco. E' que ali levantou o titulo de «o melhor animal da Raça Nelore, no certame», depois de obter o 1º prêmio de sua categoria.

Completa essa nossa capa principal, o conjunto de animais da Raça Nelore que levantou o 1º prêmio de grupos da raça, naquele certame, também de propriedade dos Irmãos Rocha Cavalcanti e composto por animais com 1º prêmio, todos crioulos do plantel da fazenda. O animal que se vê á esquerda do grupo é o touro Imperador — «o melhor animal do certame», título disputado ao seu proprio campeão.

Na foto, em baixo, a reprodutora da Raça Nelore — TACY, campeã da XIII Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados, em Recife.

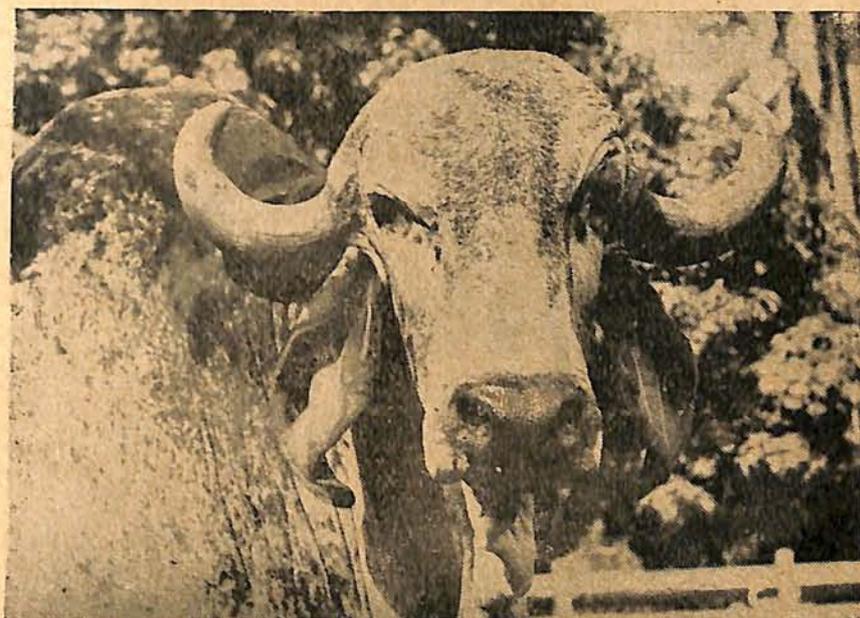


TACY — CAMPEÃ DA RAÇA NELORE

# SUMÁRIO

	Pgs.
Nossa capa — Sumário . . . . .	4
Alerta, guardas da defêsa sanitária das Américas! — Redação	7
VIII Exposição de Pecuária e Produtos Derivados, em Maceió — Reportagem . . . . .	11
Mais um! Mais um! Mais um — Reportagem . . . . .	26
Fazenda Pindobal — dr. Antônio Cansanção — Reportagem . . . . .	29
Contrária a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, á importação de gado «Santa Gertrudes» — Noticiário . . . . .	30
Continuemas com o nosso zebú — José Peres de Oliveira . . . . .	31
Repôlho, uma cultura facil — Shisuto José Muraiama . . . . .	36
«Pernambuco e Bahia, pelas mesmas aspirações e ideais» — Discurso do Governador Regis Pacheco . . . . .	38
O invernista não é comerciante — Acordam do Tribunal Federal de Recursos . . . . .	39
Feijão guandu — uma cultura pouco espalhada pela lavoura — Ensinaamentos . . . . .	42
Iª Exposição Regional de Animais, em Arcoverde - Pernambuco — Noticiário . . . . .	43
A execução do acordo para o fomento agrícola de Alagoas — Entrevista . . . . .	46
Expediente da Revista . . . . .	49
Mês de Janeiro . . . . .	50

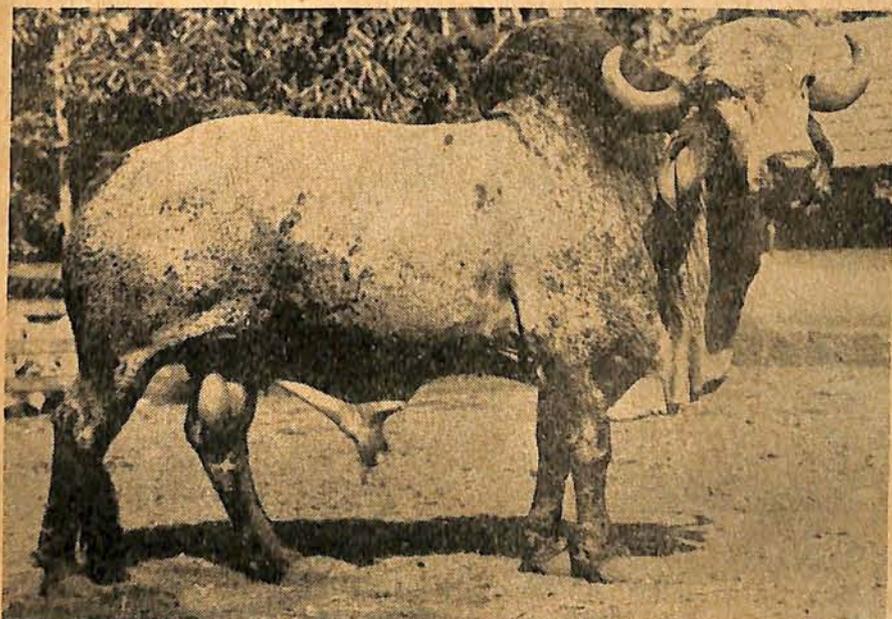
PROPRIEDADE  
DE  
**CEZÁRIO**  
e  
**ABRAÃO**  
**NAIME**



# Fazenda "Santa Terezinha"

um notavel plantel da Raça Gir, igualando-se aos mais famosos rebanhos do País e, chefiado, entre outros, pelo magnifico reprodutor:

CANÁRIO (reg. 1621)	TRIUNFO	{ GUILHERME	{ GAIOLAO — importado
		{ FORTUNA	
	CABEÇUDA	{ VANDINHA	{ GAIOLAO — importado
		{ VANDA — fº de CEYLÃO, importado	
		{ GUILHERME	{ GAIOLAO — importado
		{ FORTUNA	
		{ RAINHA	{ MAXIXE I, importado
			{ INDIA, filha de importado.



Nesta página, o reprodutor **CANÁRIO**, um dos chefes do plantel da marca



**MIRASOL**

EFA — S. PAULO

# Fazenda Indiana Ltda.

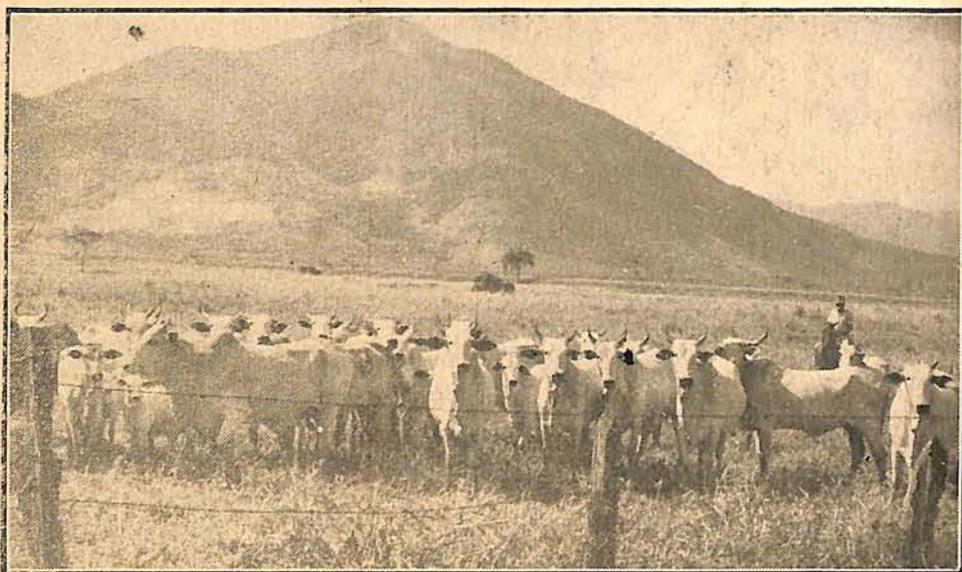
CAMPO GRANDE

Seleção de reprodutores das Raças Nelore e Guzerá, no quilômetro 31 da estrada «Rio - São Paulo»

DISTRITO FEDERAL

“A Fazenda Indiana, nos dias passados de desvalorização do zebú, foi o centro de preservação do Nelore no Brasil. Nos dias atuais, realça como a melhor base de seleção dessa raça, devendo-se a Pedro Nunes, na primeira fase e à Durval Menezes, na época presente”.

Dr. Alfredo de Maya — Criador em Alagoas. 22-6-46.



Informações no Rio de Janeiro:

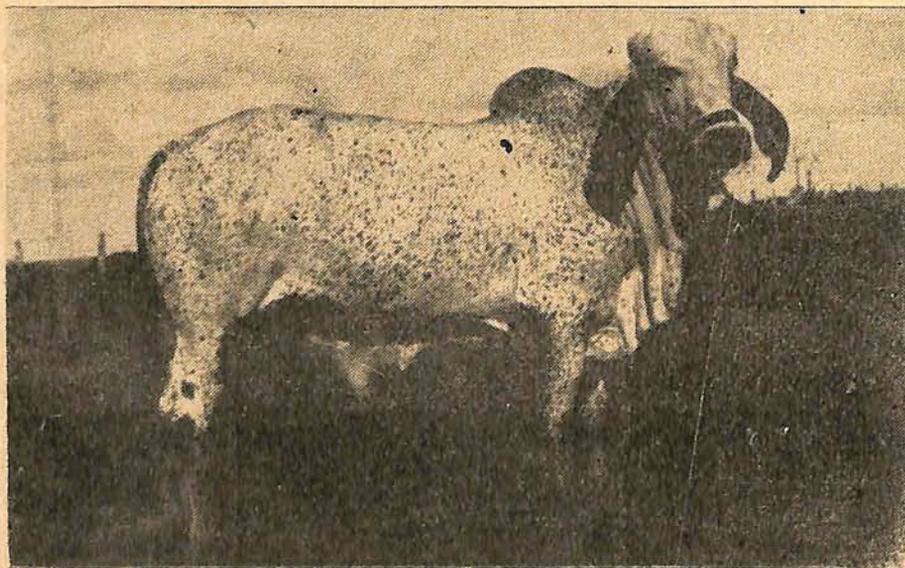
**AVENIDA DOS TRAPICHEIROS, 29**

— Telefone, 48-31-25 — RIO —

Um pequeno grupo de reprodutoras do plantel da Raça Nelore, registradas. Observe-se a grande uniformidade que apresentam em sua totalidade.

## FAZENDA BOA VISTA

Criação e comércio de gado GIR, NELORE E INDUBRASIL, situada a 18 quilômetros apenas da cidade de UBERABA — Venda permanente de reprodutores.



Enderêço:

**Grande Hotel**

— Fone, 1620 —

A' esquerda, o lindo garrote da Raça Gir:

**TRUNFO DE OUIROS**

controlado, filho de Triunfo e Franquiinha, portanto, neto de Guilherme, o famoso raçador.

**MIGUEL NUNES GONÇALVES**

UBERABA

— TRIÂNGULO MINEIRO —



Ano XIV — N° 110

Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»

UBERABA — JANEIRO - 954

# Alerta, guardas da defêsa sanitária das Américas!

A noticia que, hoje, deixou de ser boato para ser uma desoladora e acabrunhante realidade, chocou profundamente os circulos do criatorio local e, nessa mesma reacção, eles serão acompanhados pelos criadores de todo o País. Chocou-os profundamente a certeza de que um aventureiro, infelizmente uberabense, tendo como assessor um cidadão inglês radicado em Goiânia, seguiu, ha algum tempo para a India, no afan de comprar gado que a Sociedade Rural do Triangulo repudiou como fraco e a Defêsa Sanitária Animal classificou como pernicioso e perigoso para a sanidade do rebanho brasileiro.

Mas, como trazer esse gado si as autoridades brasileiras, felizmente com a continuidade do sr. João Cleófas á frente do Ministerio da Agricultura não permitiriam?

Os aventureiros, quasi sempre, têm um natural pendor para o contrabando e, daí, ter sido estudado e posto em prática, agora apenas na primeira fase, um plano de compra do gado indiano e o seu transporte para a Bolivia, onde já se lhe conseguiu entrada. Desse país visinho, de contrabando, o gado será transportado para o Brasil.

As providências brasileiras para que esse contrabando não entre no País, já estão sendo tomadas pelos poderes a que isso compete e é nesse ponto que desejamos chamar a atenção da Embaixada Americana para o caso que, mais do que nunca, interessa á sanidade do rebanho continental.

Como toda a gente, que se interessa pelo assunto, o sabe, ha um convênio inter-americano que não permite importações de gado asiático, principalmente porque as suas condições de sanidade são extremamente precárias e, ainda, porque os seus rebanhos são infestados de endemias, na maior parte das vezes desconhecidas neste continente. E' bastante recordar o caso do Red-Sindi que chegou a vir para o nosso País, mercê da intervenção do Itamarati, para que se não considerasse a recusa do nosso Governo como um ato inamistoso ao País amigo que o vendeu.

Desse convênio é fiador os Estados Unidos e, daí, nosso lembrete á Embaixada Americana, no sentido de que se obste á Bolivia, ato que pode ser tão prejudicial, economicamente — ao Brasil e desastroso — á sanidade dos rebanhos de todo o Continente.

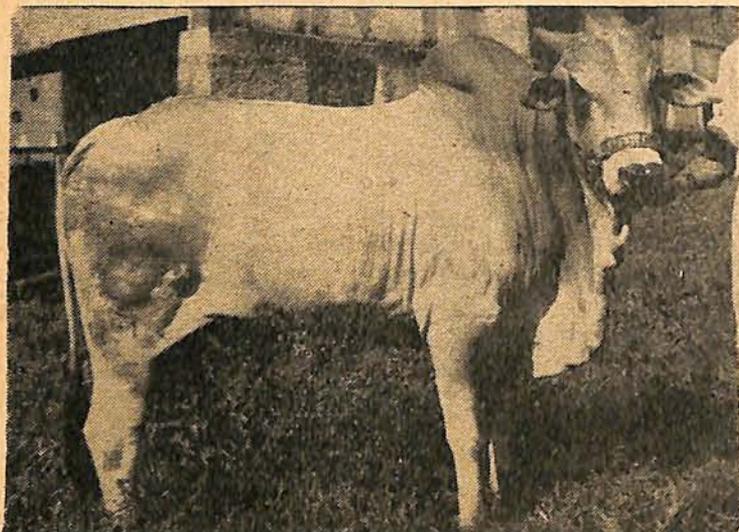
E' por isso que aqui estamos conclamando os executores e fiadores desse convênio, para não permitirem tal dispautério.

Os guardas da defêsa sanitária das Americas precisam intervir para que se não consume esse atentado contra a economia sul-americana.

Não é possivel que a desmedida ambição de uns poucos, já tão contemplados, venha a prejudicar o esforço, o trabalho de tantos e, ainda, a segurança sanitária de todo um continente.

Alerta, guardas da defêsa sanitária das Américas!

A R I D E O L I V E I R A



CEARA-74, reg. n. 1.341, filho de FESTEIRO, reg. 91 e de DIVINA, reg. 2447, um dos reprodutores do plantel da Fazenda

# CHACARA NOVA GRANJA

UBERABA — FONE 1629

CRIAÇÃO SELECIONADA  
DE GADO DA  
**RAÇA NELORE**

PROPRIEDADE  
DE

# CLOVIS REZENDE

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35 — FONE 1529 — UBERABA

REPRESENTANTES AUTORIZADOS :

UBERABA :

**Clodoaldo Rezende**

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35

FONE : 1529

— Triângulo Mineiro —

RIO DE JANEIRO

**Tadeu Martins Macêdo**

R. SENADOR DANTAS, 24

FONE : 22-9951

End. Teleg.: HOTELOK

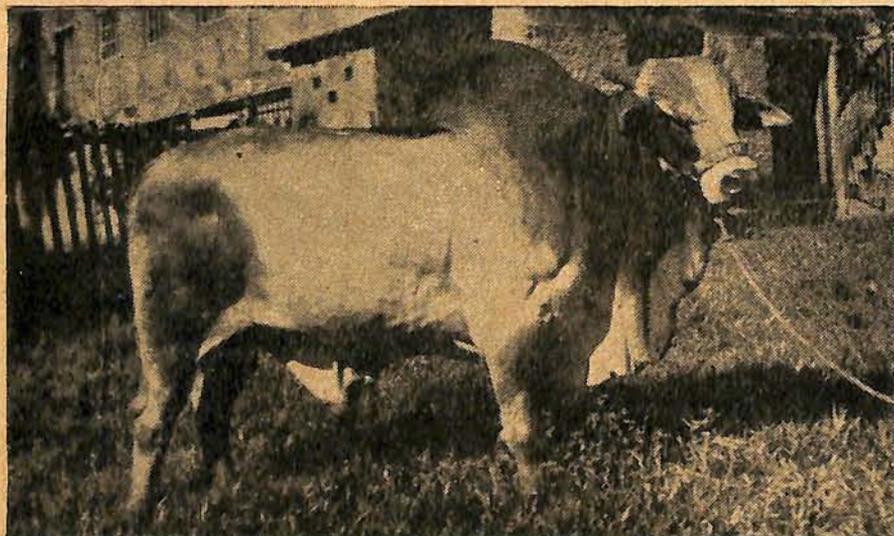
BELEM :

**Ferreira, Teixeira & Cia.**

RUA 13 DE MAIO, 196

FONE : 3734

— End. Teleg.: FERTEX —



A' esquerda, o mag-  
nifico reprodutor da  
Raça Nelore:

## GACIQUE

um dos numerosos  
grandes espécimes  
registrados, do plan-  
tel da Chácara Nova  
Granja.



**G a d o**  
**G i r**

**M a r c a**  
**J J**

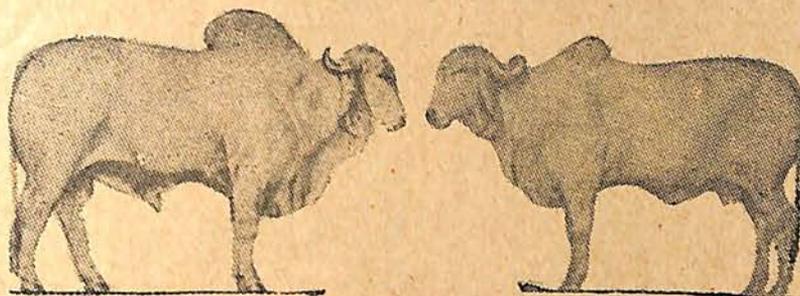
(carimbo D)

**Capitão**  
**Pedro**  
**Rocha**  
**Oliveira**

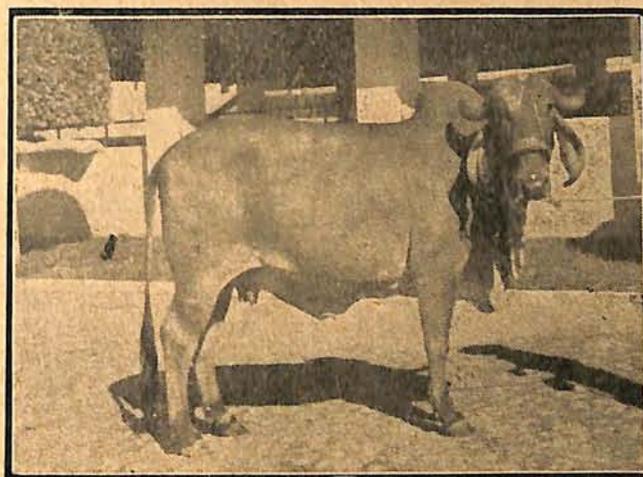
**FONE - 2332**

**UBERABA**

**Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)**



**Eis as grandes figuras do plantel**



Babalú — Res. Campeã da Exp. de Uberaba - 953

BABALŪ

TURBANTE

JAVA

BESOIRO  
ENFEZADA

CEYLÃO  
GRINALDA

**FAZENDA**  
**Santa**  
**Fé do**  
**Cedro**

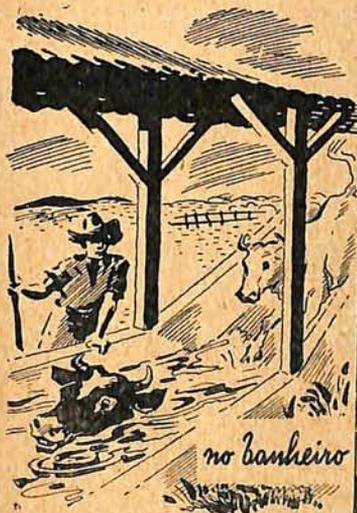
Reprodutor  
Chefe

**Turbante**

Propriedade  
de

**D. Ibrantina**  
**Oliveira**  
**Pena**

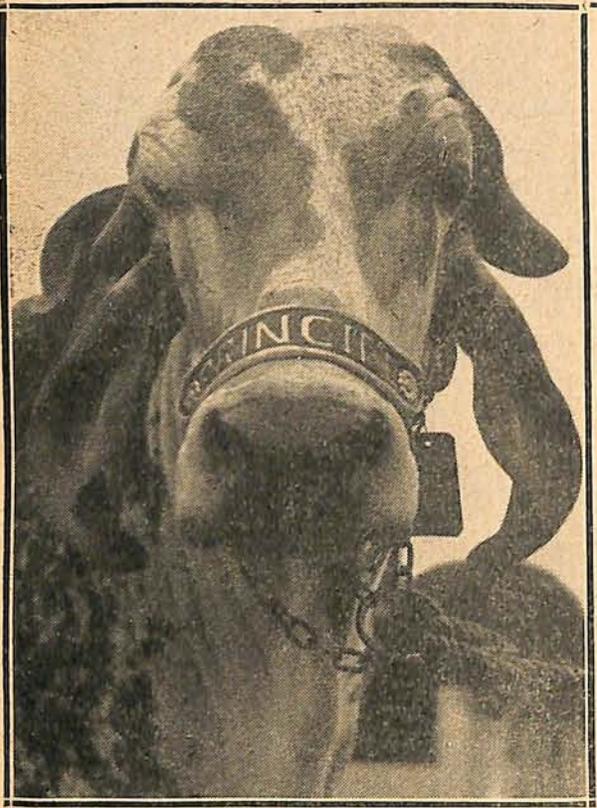
**UBERABA**



**FLUIDO**  
**PEARSON**  
**343**

o novo  
carrapaticida  
à base de B.H.C.  
efeito fulminante





# Chácara "S. Sebastião"

Criação e comércio de gado indiano da  
Raça Gir, prop. de

## ANTONINHO DOS SANTOS

situada nos subúrbios da cidade, com  
mostruário e venda permanente de re-  
produtores finos das melhores  
procedências.

## UBERABA

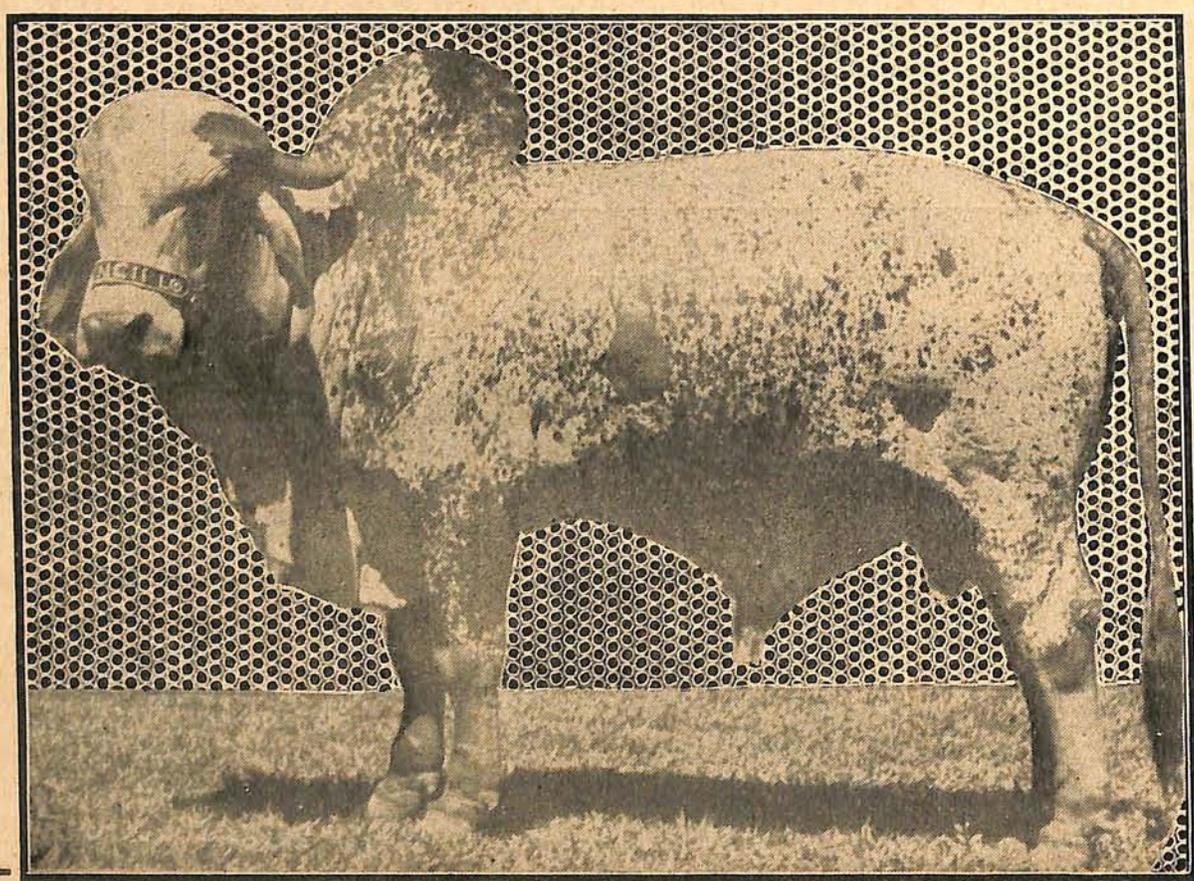
R. Olegario Maciel, 40 — T. Mineiro

NESTA  
PAGNA:

**PRINCIPE**  
(30 meses)

**MARTELO II**  
**CARANHA**

**MARTELO**  
**RAINHA**  
**TESOURO (imp.)**  
**INDIANA (imp.)**





# VIII Exposição de Pecuária e Produtos Derivados do Estado de Alagôas

(Texto á pagina seguinte)

«—————»

Governador  
Arnon de Melo

**O** OITAVO certame pecuário do Parque do Prado, em Maceió, a que compareceram representantes de quasi todas as regiões do criatório estadual, e de alguns municípios de Sergipe e Pernambuco, causou a todos aqueles que tiveram ocasião de assistí-lo, a melhor das impressões.

Tudo concorreu para o seu brilhantismo, desde a sua organização e apresentação, num parque bem cuidado, até os animais expostos, numerosos e excelentes.

Este nosso suelto nada mais é que o tributo devido pela Revista «Zebú», aos seus organizadores pelo legítimo êxito que ela se constituiu.

Merecem parabens e elogios quantos a ele enviaram suas representações; o governo Arnon de Melo, pelo franco apôio dado ao empreendimento; o zootecnista Humberto Pontes Lira, pela tarefa de que tão bem se desincumbiu, como era de prever-se; o pessoal do Fomento da Produção Animal e do Parque, sempre disposto ao trabalho.

Foi secretario da exposição o sr. Volney Cavalcante Leite, funcionário da Defesa Sanitaria Animal.

E' também digna de salientar-se a atuação do dr. Teogenes A. de Barros, Executor do Acôrdo da D. S. A., que secretariara o certame anterior e, agora, muito se esforçou pela realização em foco.



Hasteamento da Bandeira Nacional pelo Governador Arnon de Melo, vendo-se ao seu lado o dr. Humberto Pontes Lira.



Acima: 1 — Chega ao recinto do Parque, o Governador Arnon de Melo, recebido pelo dr. Humberto Pontes Lyra. 2 — Aspecto do Pavilhão Central. 3 — Técnicos de Pernambuco e Sergipe. 4 — o dr. José L. Araujo Goes e seus auxiliares.

NAUGURANDO-SE já no último dia de Novembro, teve o seu transcurso no decorrer da primeira semana de Dezembro p. passado, na capital alagoana, a VIII Exposição de Pecuária e Produtos Derivados do Estado de Alagoas, certame que nos tem apresentado, anualmente, u'a mostra concreta e positiva do desenvolvimento da industria pecuária daquela unidade da Federação, hoje em uma fase magnifica de recuperação e engrandecimento.

O certame foi inaugurado pelo Governador Arnon de Melo, na qualidade de Presidente de Honra da sua Comissão Executiva, o qual deu entrada no Parque de Exposições da Avenida Siqueira Campos, no Prado, acompanhado pelo ex-governador Alvaro Paes, por todo o seu secretariado, altas autoridades civis e militares do Município, do Estado e da Federação.

Um numeroso comparecimento de pecuaristas da região e de visitantes, aguardava ali S. Ex. e lhe tributou merecidos aplausos.

Entre os visitantes especialmente convidados, achavam-se presentes os drs. Jaime Cotrim, do Departamento Nacional de Produção Animal e representante do Ministro da Agricultura, Antônio Coelho, diretor da Produção Animal do Estado de Pernambuco, Luís Carneiro, diretor do Parque de Exposição de Cordeiro, Tennyson Aragão e Ulisses Cansanção, do Fomento Animal de Sergipe, srs. André Weiss, representante da revista "Zebú", Otacilio Azevedo, grande criador pernambucano e numerosas outras pessoas gradas, entre as quais os componentes de uma caravana da Bahia, chefiada pelo dr. Francisco Veloso Pondé, diretor do D. P. A. daquele Estado e integrada pelos zootecnistas, drs. Renato de Paula, Abelardo Palma, Valdemar Mattos e Francisco Teixeira.

#### O PARQUE DO PRADO

Quem, como nós, assistiu ao certame do ano passado e, agora, voltou a ver o Parque do Prado, teve a satisfação de sentir a transformação por que passou o mesmo, apresentando um magnifico aspecto, bem conservado e bastante melhorado nos seus menores detalhes, da entrada aos pavilhões de bovinos e boxes de equinos, limpos e bem dispostos, tudo atestando sua boa administração.

#### AS INSCRIÇÕES E O COMPARECIMENTO

O número de inscrições, na VIII Exposição de Pecuária, excedeu aos melhores obtidos em certames anteriores, assim como o comparecimento de animais inscritos, de variada espécie, pois ali foram apresentados — bovinos, equinos, nuars, asininos, caprinos, suínos e aves.

#### O ATO INAUGURAL

A solenidade do ato inaugural foi presidida pelo Governador Arnon de Melo que, pelas 16 horas do dia 30 de Novembro, hasteou a Bandeira Brasileira no mastro principal do recinto do Parque

de Cordeiro, ao som do Hino Nacional, executado pela Banda do 2º Batalhão de Caçadores e proferiu ligeiras frases, inaugurando a VIII Exposição de Pecuária e Produtos Derivados do Estado de Alagoas.

Falou a seguir pronunciando o discurso oficial, o dr. José Maria de Melo, Secretário da Fazenda e da Produção, oração magnífica e aplaudida que é a seguinte:

— "Sr. Governador, srs. representantes oficiais, meus senhores.

Sinto-me sobremodo honrado por me ter sido conferida a delicada incumbência de, ao inaugurar-se a VIII Exposição de Pecuária e Produtos Derivados do Estado de Alagoas, falar nesta oportunidade ao povo alagoano.

E' este, em verdade, um acontecimento importante e auspicioso, quando anualmente aqui nos reunimos para o exame e julgamento dos magníficos exemplares, que representam o índice verdadeiro de nosso desenvolvimento pecuário.

De ano para ano as sucessivas exposições levadas a efeito, cada vez mais estão a demonstrar o alto nível de compreensão a que chegaram os nossos criadores, sempre empenhados em aperfeiçoar e selecionar os seus rebanhos para a obtenção de vantajosos resultados econômicos, não só com referência ao leite, queijo, manteiga e outros produtos derivados.

Já se foi o tempo do boi crioulo, de tamanho infimo, de rendimento baixo, pastando nos cercados dos engenhos, largado nas caatingas ou vivendo nos "cerrados".

#### *Novos metodos e orientação para os labores Agro-Pecuários*

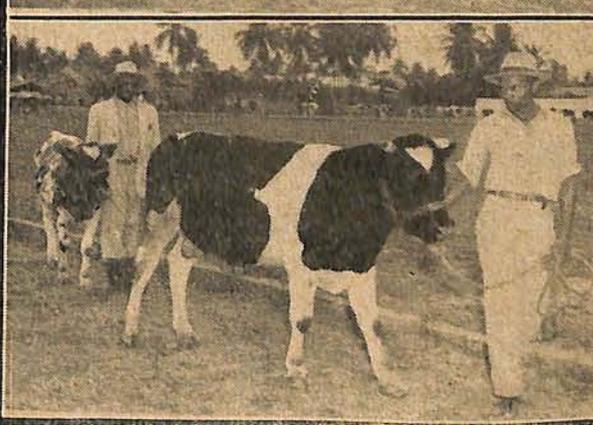
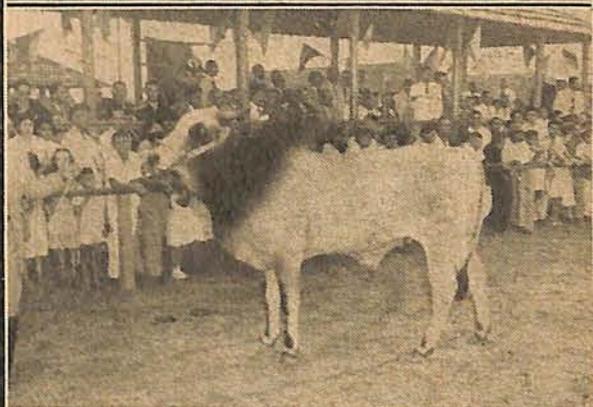
A luta pela vida, as exigências de consumo, a concorrência comercial tinham que imprimir, como de fato imprimiram, um novo método de trabalho ao agricultor e um novo sentido de racionalização ás atividades pastoris.

Os exemplos de outros estados precursores, como Minas, Bahia, e mesmo Sergipe, teriam que despertar o fazendeiro alagoano, conduzindo-o á adoção de práticas zootécnicas modernas na exploração de seus rebanhos.

O criador alagoano, por que já compreendeu que "metade da raça entra pela boca", já se capacitou da excelência das pastagens artificiais. O angolinha, o rodes, o sempre-verde revestem, na zona da mata, as várzeas, as chãs e as quebradas, e as plantações de palma dominam vitoriosamente o agreste e o sertão.

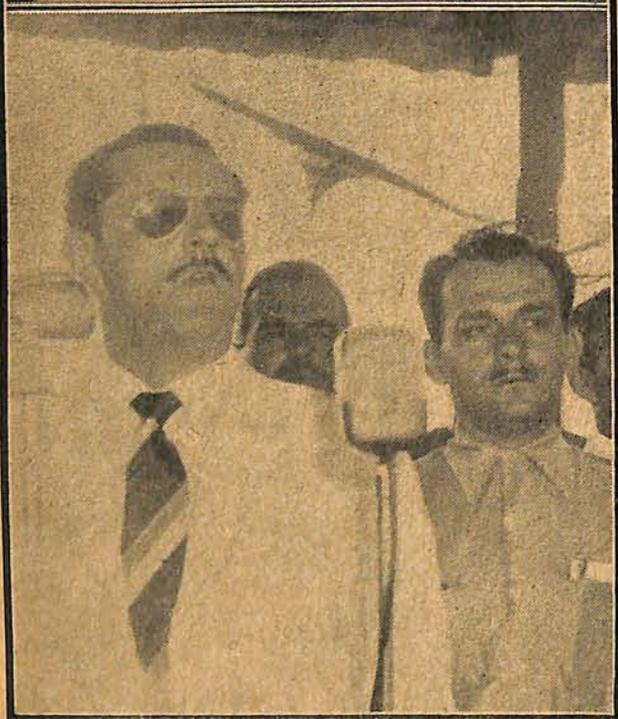
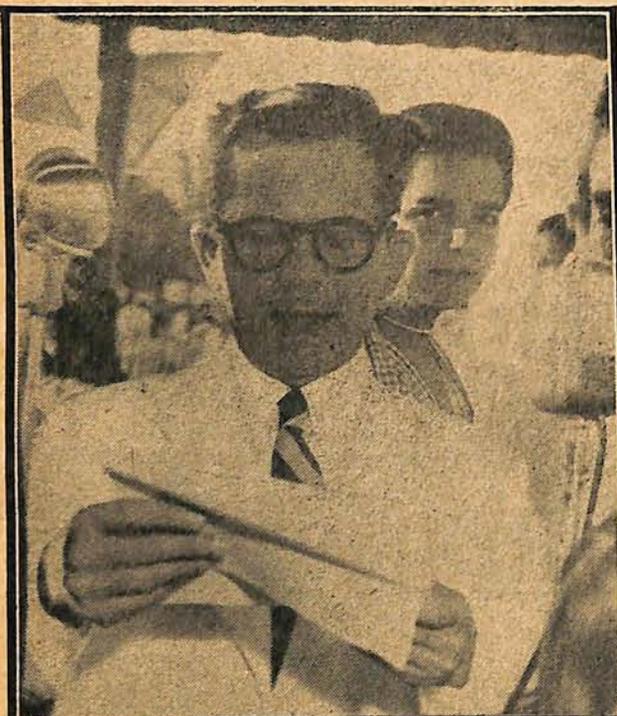
A prática da vacinação periódica contra as molestias infecto-contagiosas — o carbúnculo hemático, a peste de manqueira, a pneumo-enterite, a febre aftosa — já não é hoje segredo para ninguém, nem mesmo para os incultos e credulos vaqueiros que antigamente só sabiam curar as rezes pelo rastro, proferindo rezas infalíveis:

Maus que comeis,



*Em baixo: quatro outros aspectos do desfile de animais premiados, vendo-se os campeões das Raças Indubrasil, Nelore, Gir e Holandês-PB.*

A Deus não louvais,  
E nesta bicheira  
Não comereis mais.  
Has de ir caindo de dez em dez  
de nove em nove



de oito em oito  
de sete em sete  
de seis em seis  
de cinco em cinco  
de quatro em quatro  
de três em três

de dois em dois  
de um em um  
E nesta bicheira  
Não ficará nenhum

Vale a pena recordar um episódio revelador dessa mudança de mentalidade.

Certa vez, como acontece frequentemente ainda, apareceu num engenho um bezerro com "maus" na umbigueira, tendo sido o patrão procurado pelo vaqueiro que lhe pedia um remédio para curar a enfermidade, ao que retrucou o patrão, desinteressado:

— Que remédio, que nada! Toda vida, desde o tempo de meu pai, que vejo bezerros criados com bicho no imbigo.

— Mas seu coroné — advertiu o vaqueiro, admirado — a moderna de hoje em dia já não admite mais isso!

Realmente a "moderna de hoje em dia" tem modificado muita coisa no mundo.

#### *Progresso no setor pastoril*

E tudo vai bem quando não é para pior. Felizmente não é este o caso da pecuária em Alagoas.

No importante setor de atividades pastoris temos realmente progredido, tanto quantitativa como qualitativamente.

---

*Ao lado: os executores do Acordo do Estado com o Gov. Federal para o Fomento da Produção — drs. Humberto Pontes Lira e José Lana de Araújo Goes, discursam no ato do encerramento do certame.*

---

Falam os dados estatísticos. Falam ilustres técnicos que aqui vieram, como integros componentes das embaixadas julgadoras, em certames anteriores.

A nossa população bovina é atualmente de 387.251 (estatística de 1952), contra 319.726, cinco anos atrás. E os nossos esplêndidos planteis de Gir, de Nelore, de Indubrasil, de Schwitz, do Holandês, já representam alguma coisa de que nos pudemos orgulhar.

Cumpramos nesta oportunidade realçar a clareza, o esforço e o entusiasmo dos promotores do aperfeiçoamento racial bovino em nosso meio. São eles: Carlos Lira, os Cansanções, Alfredo de Maia, os Nogueiras, irmãos Rocha Cavalcante, Abelardo Lopes, Leopoldo Amaral, Mair Amaral, José Oscar, Antonio Vieira, Pedro Madeiro e tantos outros que muito contribuíram para que o criatório alagoano atingisse seu atual padrão.

Mas, de par com a iniciativa privada, não devemos descurar o importante auxílio que o Governo tem prestado através dos serviços de Fomento Animal no Estado a começar de 1924 com a fundação, pelo então Governador Pedro da Costa Rego, de um Posto Zootécnico, no Aprendizado Agrícola

"Floriano Peixoto", em Satuba; iniciativa que não sofreu solução de continuidade no período governamental seguinte, sob a administração do Governador Alvaro Corrêa Paes.

Após a revolução de 3 de Outubro de 1930, depois de um estacionamento de 4 anos, o serviço de fomento animal tomou novo impulso na gestão do Governador Osman Loureiro, com a criação do Posto Zootecnico de Olho d'Água do Acioli, em Palmeira dos Índios.

Em 1941, no governo Ismar de Gois Monteiro, foi criada a Diretoria de Industria Animal, sucedendo-lhe melhoramentos de vulto como o atual Parque de Exposição, a Granja N. S. da Conceição, em Bebedouro, e a Fazenda Modelo São Luis, em Viçosa, obras concebidas e realizadas pelo admirável, dinamico e inesquecível agrônomo Lauro Montenegro.

Neste mesmo ano, sob o patrocínio do Prefei-

---

*Dois flagrantes da inauguração e do encerramento da VIII Exposição de Pecuária e Produtos Derivados, de Alagôas — os d<sup>rs</sup>. José Maria de Melo e Eustaquio Gomes de Melo, discursando, este em nome do Governador do Estado.*

---

to Mario Guimarães e a orientação tecnica do Dr. Humberto Lira, era realizada no Posto de Monta, de São José da Lage, a 1a. Exposição Pecuária no Estado, marco inicial da serie vitoriosa de certames subsequentes.

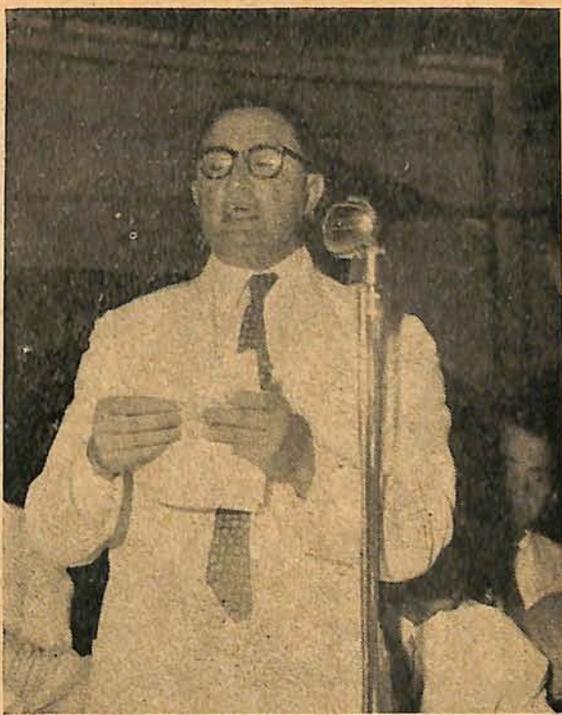
#### *Incentivos às fontes de produção*

Na atual administração, o Governador Arnon de Melo, demonstrando sempre o maior zêlo em incentivar as fontes de produção, muito se tem interessado pelo fomento agro-pecuário, quer conseguindo vultosas verbas do Ministerio da Agricultura, quer contribuindo regularmente com dotações orçamentarias proprias — em que peze a difícil situação financeira por que atravessa o Estado — em cumprimento do acordo celebrado com o Governo da União.

E para que a execução desse acordo, que funcionava na modalidade de acordo unico, se tornasse mais eficiente, conseguiu o Governador Arnon de Mello, a partir do presente exercício, desdobrá-lo em 4 acórdos autonomos, com as seguintes secções:

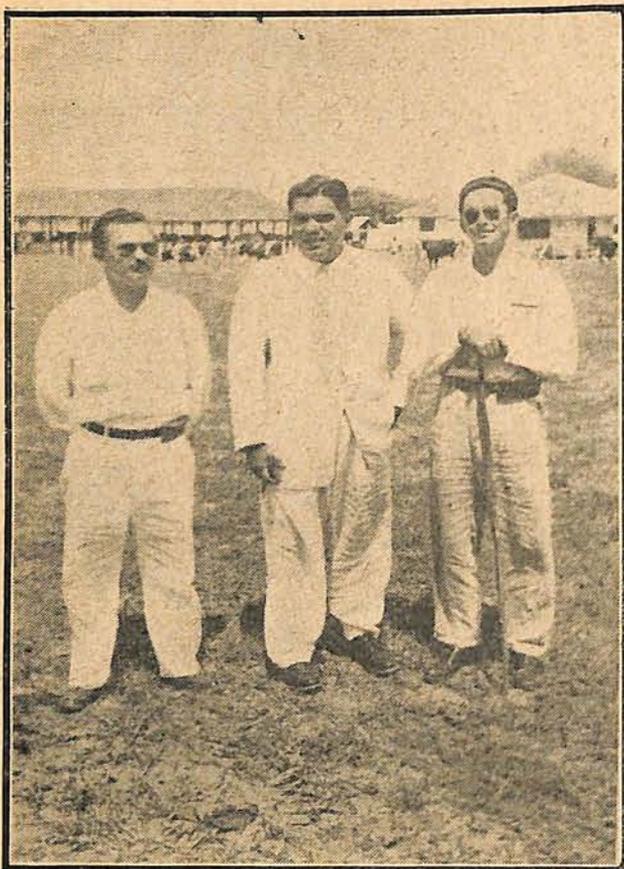
- 1 — Fomento da Produção Vegetal.
- 2 — Divisão da Defesa Sanitaria Vegetal.
- 3 — Fomento da Produção Animal.
- 4 — Defesa Sanitaria Animal; tendo respectivamente como executores, designados pelo Ministerio da Agricultura, os funcionários federais, doutores José Luna de Araujo Gois, J. Geraldo Fortes, Humberto Pontes Lira e Teógenes Augusto de Barros.

E' óbvio que com semelhante desdobramento o fomento animal, cuidado separadamente, com re-



curso específicos, teria de apresentar maiores resultados, como de fato já está sucedendo, não só com referencia á higidez dos rebanhos mas tambem no tocante á assistencia técnica dada ao criador maximé tendo como seus executores veterinários da capacidade técnica de Humberto Lira e Teógenes de Barros, a cujo esforço, entusiasmo e dedicação pelo desenvolvimento pecuário em Alagôas, devemos o maior êxito desta exposição.

E', pois, com o mais vivo regosijo e incontido entusiasmo que me congratulo com os criadores alagoanos, não só pelos evidentes resultados alcançados em seus proficuos labores, mas também pela



*Nestas páginas apresentamos técnicos nordestinos em serviço no certame.*



*A' esquerda: comissão de julgamento do gado leiteiro, composta pelos srs. drs. Renato de Paula, Antonio Coelho e Ulisses Cansanção, no recinto do Prado.*

finalidade proveitosa da atual competição.

Ditas estas palavras, que não são — é bem verdade — de um técnico no assunto, mas antes reproduzem conhecimentos adquiridos de outiva, através de conversas fortuitas com os entendidos ou de leituras raras, e — como me é custoso confessá-lo — muitas vezes em desacordo com as velhas praticas e crenças séculares dos vaqueiros dos meus tempos de infância, com os quais em convivência assídua muito aprendi, convido o senhor Governador do Estado a inaugurar a VIII Exposição Pecuária e de Produtos Derivados de Alagoas”.

#### OS ANIMAIS PREMIADOS

Após o aplaudido discurso do Dr. Secretario da Fazenda, teve lugar o desfile de animais premiados, passando em frente ao palanque oficial, iniciado pelos exemplares da Raça Holandêsa P. B. e seguidos pela Indubrasil, pela Gir e pela Holandêsa V. B., pertencentes todos, a criadores alagoanos e pernambucanos. Os animais da espécie equina — Mangalargas, Campolinos e Anglo-Arabes, fecharam o grande desfile que causou a melhor impressão ao mundo oficial ali presente e calorosos aplausos da assistência que era numerosa.

E' a seguinte, a relação completa dos animais na recente exposição alagoana, no Parque do Prado:

#### BOVINOS — RAÇA NELORE — MACHOS — REGISTRADOS

2a Categoria — IMPERIO — 1º Prêmio; 4a. Categoria — FAMOSO — 2º prêmio; 4a. Categoria — PRIMUS — Menção Honrosa; 4a. Categoria — ALCAZAR — 1º prêmio.

#### FEMEAS

3a. Categoria — GRANADA — 1º prêmio; 4a. Categoria — AMOR — Menção Honrosa; 4a. Categoria — SINFONIA — 2º premio.

#### RAÇA NELORE — MACHOS — S/REGISTRO

1a. Categoria — BULIADO — Menção Honrosa; 1a. Categoria — INSUPERAVEL — 1º premio; 1a. Categoria — INDORÍ — Menção Honrosa; 1a. Categoria — Penacho — Menção Honrosa; 1a. Categoria — Inajá — 2º premio; 3a. Categoria — MODELO — Menção Honrosa; 3a. Categoria — PAGE' — Menção Honrosa; 4a. Categoria — CA-

*A' esquerda: os julgadores de equinos — drs. Tenyson de Aragão, Francisco M. Teixeira e Abelardo Palma, fotografados no parque de exposições.*

*Aí, á direita, estão os juizes do "Concurso Leiteiro" drs. Tiógenes de Barros, João Guilherme e Luiz de Amorim, em plena atividade, na prova.*

CIQUE — 1º premio.

FEMEAS

1a. Categoria — INDIA — 2º prêmio; 1a. Categoria — GRANADA — 1º prêmio; 2a. Categoria — ESPUMA — 2º prêmio; 2a. Categoria — MOEMA — Menção Honrosa; 2a. Categoria — GRACIOSA — Menção Honrosa.

Campeã — TACY.

Campeão — ALCAZAR.

Reservado campeão — FAMOSO.

Conjunto — ALCAZAR, PRIMUS, AMOR e SINFONIA.

Melhor animal da raça nascido no Estado — INSUPERÁVEL.

RAÇA GIR — MACHOS — REGISTRADOS

3a. Categoria — BOLERO — 2º premio; 4a. Categoria — RIALTO — 1º premio.

FEMEAS

2a. Categoria — JANOTA — 1º premio; 4a. Categoria — ALVORADA — 1º premio; 4a. Categoria — JARDINEIRA — Menção Honrosa.

RAÇA GIR — MACHOS — S/REGISTRO

1a. Categoria — OURO PRETO — Menção Honrosa; 3a. Categoria — CUBANO — 1º prêmio; 4a. Categoria — ITABÍ — 1º prêmio; 4a. Categoria — PRINCIPE — 2º premio; 4a. Categoria — SEDUTOR — Menção Honrosa.

FEMEAS

4a. Categoria — BONINA — 2º Prêmio; 4a. Categoria — PAPOULA — 1º prêmio.

Campeã — JONOTA.

Campeão — RIALTO.

Reservado Campeão — BOLERO.

Conjunto — RIALTO, JARDINEIRA, ALVORADA, JANOTA.

Melhor animal da raça nascido no Estado — RIALTO.

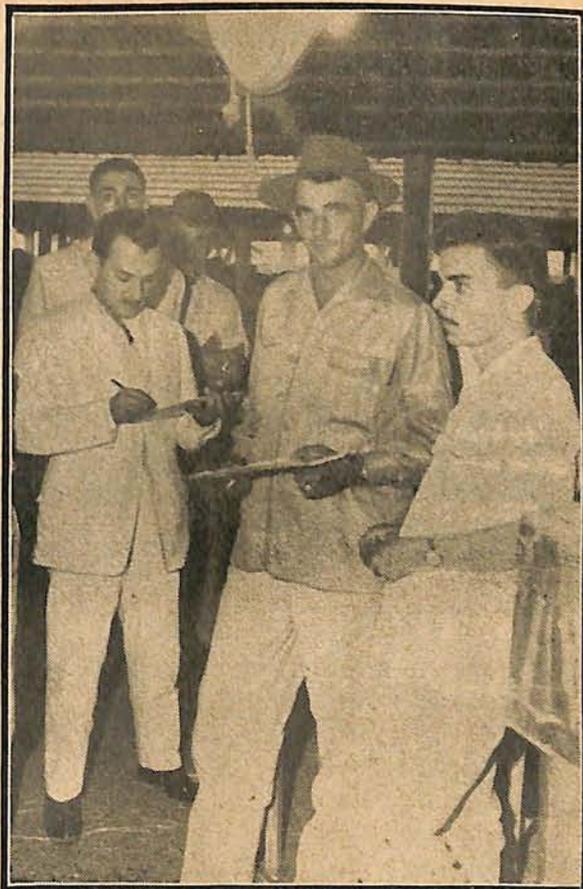
RAÇA INDUBRASIL — FEMEAS — REGISTRADOS

2a. Categoria — VOLGA — Menção Honrosa; 2a. Categoria — CONQUISTA — 1º prêmio; 2a. Categoria — NEVE — 2º prêmio; 4a. Categoria — BRAHMA — 1º prêmio.

RAÇA INDUBRASIL — MACHOS — S/REGISTRO

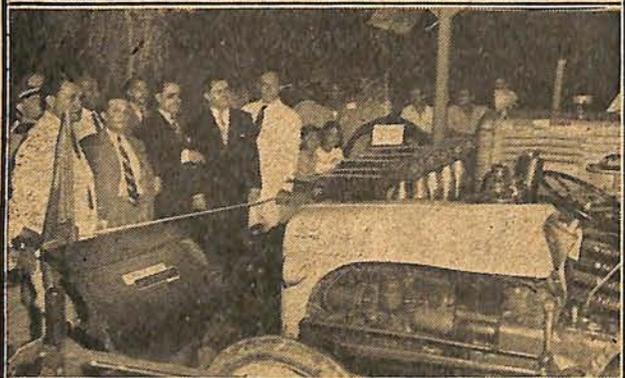
1a. Categoria — BIZARRO — Menção Honrosa; 1a. Categoria — GUAGERU' — Menção Hon-

*A' direita, a comissão julgadora das Raças Indianas, composta pelos técnicos, drs. Luís Carneiro, Jaime Bernardes Cotrim e Ulysses Cansanção.*



*Em plena atividade, os juizes das Raças Indianas e do "Concurso Leiteiro".*





Acima: 1 e 2 — O Governador Arnon de Melo, em companhia do dr. José Lana de Araujo Goes, executor do acordo para o Fomento Agrícola, visita as instalações do seu departamento. 3 e 4 — Nos estandes do acordo para a Defesa Sanitária Animal, S. Ex., acompanhado pelo seu executor, dr. Teógenes de Barros.

rosa; 2a. Categoria — DOURO — Menção Honrosa; 2a. Categoria — NAMORADO — Menção Honrosa; 2a. Categoria — FADISTA — Menção Honrosa; 2a. Categoria — NOIVO — 1º prêmio; 2a. Categoria — FLAVIO — 2º prêmio; 3a. Categoria — PRODIGIO — 2º prêmio; 3a. Categoria — IMPERADOR — Menção Honrosa; 3a. Categoria — BRAZÃO — 1º prêmio; 3a. Categoria — MARABA' — Menção Honrosa; 4a. Categoria — MARAJA' — 2º prêmio.

#### FEMEAS

2a. Categoria — PLATINA — 1º prêmio.

Campeã — BRAHMA.

Conjunto — VOLGA, CONQUISTA, PLATINA, NEVE.

Melhor animal da raça nascido no Estado — BRAHMA.

#### RAÇA SCHWITZ — MACHOS REGISTRADOS

2a. Categoria — BAMBA — 1º prêmio; 3a. Categoria — DOBRADA — Menção Honrosa; 3a. Categoria — ATLAS; 1º prêmio; 4a. Categoria — QUATI — Menção Honrosa; 4a. Categoria — SULTÃO — 1º Prêmio; 4a. Categoria — TIGIPIÓ — 2º prêmio; 1a. Categoria — ATOR — 1º prêmio; 1a. Categoria — GALO — 1º Prêmio; 1a. Categoria — ALIADO — 2º prêmio; 1a. Categoria — ALIADO — 2º prêmio.

#### RAÇA SCHWITZ — MACHOS — S/ REGISTRO MESTIÇOS

2a. Categoria — MULATO — Menção Honrosa; 2a. Categoria — MIMOSO — 2º premio; 2a. Categoria — EMINENTE — Menção Honrosa; 4a. Categoria — ALBATROZ — Menção Honrosa; 4a. Categoria — TIMBAÚBA — Menção Honrosa; 4a. Categoria — CAXANGA' — Menção Honrosa.

#### FEMEAS

3a. Categoria — JARDIM — Menção Honrosa; 1a. Categoria — ARAUTA — Menção Honrosa.

Campeão — ATLAS.

Reservado Campeão — BAMBA.

Melhor animal da raça nascido no Estado — SULTÃO.

#### RAÇA HOLANDESA V. B. — MACHOS — REGISTRADOS

1a. Categoria — ALI BABA' — 2º premio; 2a. Categoria — TURBILHÃO; 2º prêmio — ALI PACHA' — 1º premio.

#### RAÇA HOLANDESA V. B. — MACHOS — S/REGISTRO

1a. Categoria — VENCEDOR — 1º prêmio; 1a. Categoria — SEJU' — Menção Honrosa; 3a. Categoria — MARAJA' — Menção Honrosa.

#### FEMEAS

1a. Categoria — CONQUISTA III — 2º prêmio; 1a. Categoria — CHALUPAP II — 1º prêmio; 3a. Categoria — Conquista II 2º prêmio; 4a. Categoria — VENCEDORA — 1º prêmio.

Conjunto — VENCEDORA, CHALUPA II.

CONQUISTA II, CONQUISTA III.

Melhor animal da raça nascido no Estado —  
VENCEDOR.

RAÇA HOLANDESA VPB — MACHOS — RE-  
GISTRADOS

1a. Categoria — TROVADOR — 1º prêmio; 2a.  
Categoria — ZUAVO — 1º prêmio; 3a. Categoria  
— Titan — 1º Prêmio; — 4a. Categoria — XINGU'  
— 1º prêmio — PURO DE ORIGEM; 4a. Catego-  
ria — FAQUEIRO — 1º premio. Puro p/ cruza c/  
registro.

RAÇA HOLANDESA P. B. — MACHOS —  
S/REGISTRO

3a. Categoria — GAUCHO — 1º prêmio — MES-  
TIÇO; 4a. Categoria — PIRATA — Menção Hon-  
rosa; 4a. Categoria — CANTOR — Menção Hon-  
rosa; 4a. Categoria — COSSACO — 2º Prêmio;  
4a. Categoria — CHAVECO — Menção Honrosa.  
FEMEAS

1a. Categoria — MOEDA — 2º prêmio; 1a. Ca-  
tegoria — TIROLESA — 1º Prêmio; 1a. Catego-  
rio — FIGUEIRA — Menção Honrosa; 1a. Cate-  
goria — FLORESTA — Menção Honrosa; 4a. Ca-  
tegoria — PRATEADA — 2º prêmio, Mestiça; 4a.  
Categoria — PALESTINA — 1º Premio. Mestiça.

Campeão — ZUAVO.

Reservado campeão — TITAN.

Conjunto — FLORESTA, FIGUEIRA, TIRO-  
LEZA, QUIXABA.

Melhor animal da raça nascido no Estado —  
TIROLESA.

EQUINOS — RAÇA MANGALARGA — MACHOS

1a. Categoria — ZINGARO — Menção Honro-  
sa; 2a. Categoria — FIDALGO — 2º prêmio; 2a.  
Categoria — DOURADO — Menção Honrosa; 3a.  
Categoria — ARAGUAY — Menção Honrosa; 3a.  
Categoria — CALIFA — 2º prêmio.

FEMEAS

3a. Categoria — ALVORADA — Menção Hon-  
rosa; 3a. Categoria — FLORIDA — Menção Hon-  
rosa; 3a. Categoria — GILDA — 2º prêmio.

Melhor animal da Raça nascido no Estado —  
FIDALGO.

RAÇA CAMPOLINA — MACHOS

1a. Categoria — MAIPÚ — 1º Prêmio; 3a.  
Categoria — SUBLIME — 2º Prêmio; 3a. Catego-  
ria — SOBERBO — Menção Honrosa; 3a. Cate-  
goria — VERDUN — 1º Prêmio.

FEMEA

3a. Categoria — PRIMAVERA — 2º prêmio.  
Campeão — VERDUN.

Melhor animal da raça nascido no Estado —  
MAIPU'.

RAÇA ANGLO-ARABE — MACHOS

2a. Categoria — REZ — Menção Honrosa.

RAÇA CREOULA — MACHOS

3a. Categoria — BONITO — 1º prêmio.

FEMEA



Acima, quatro aspectos da visita que o Go-  
vernador Arnon de Melo fez aos pavilhões de  
gado e às instalações recentemente conchi-  
das pelo dr. Humberto Pontes Lira, no pa-  
rque de exposições da Avenida 5 de Julho,  
em cumprimento do Acordo para o Fomento  
da Produção Animal.



*Aspectos tomados no recinto de exposições do Parque, após o ato inaugural do certame. 3 e 4 — Flagrantes da pitoresca feijoada dos vaqueiros, presidida pelo dr. Humberto Pontes Lira que se vê no tópo da mesa.*

3a. Categoria — BOLINHA — 2º Prêmio.  
ASININO — RAÇA ITALIANA — MACHOS  
2a. Categoria — Negrito — Menção Honrosa.

#### CONCURSO LEITEIRO

Maior Quantidade de Leite — 1º lugar — BOLIVIA — 67.610 gramas; 2º lugar — AZEITONA — 63.420 gramas; 3º lugar — GAIVOTA — 63.000 gramas.

MAIOR QUANTIDADE GLOBAL DE GORDURA

1º lugar — GAIVOTA 2.545 gramas; 2º lugar — AZEITONA — 2.484 gramas; 3º lugar — PINPONA — 2.109 gramas.

MAIOR PERCENTAGEM DE GORDURA

1º lugar — TRIGUEIRA — 4,3%; 2º lugar — GAIVOTA — 4,1%; 3º lugar — AZEITONA — 3,9%.

CONCURSO DE PASSADOR — CAVALOS

1º lugar — SUBLIME.

2º lugar — ARAGUAY.

3º lugar — CACIQUE.

EGUAS

1º lugar — BOLINHA.

2º lugar — FORMOSA.

CONCURSO DE CÃES

1º — Melhor cão em atributos raciais — LORD — Dinamarquês; 2º — Melhor cadela em atributos raciais — MUSA — Cooker Spaniel; 3º — Melhor cão da raça "Boxer" "Lupo" e "Barão da Serra do Mar" (Empatados); 4º — Melhor cão de guarda — "REX" — Mestiço de Policial Belga; 5º — Melhor cão de luxo — "WHITE" — Mestiço Lulu; 6º — Melhor cão Dinamarquês — "BAIAO."

CONCURSO DE TRATADOR

Tambem houve os seguintes prêmios para vaqueiros e criadores:

1º lugar — José Tolentino Santos, da Fazenda "Santa Justina", em Camaragibe;

2º lugar — Antonio Ferreira, da Fazenda "Guanabara", em União dos Palmares.

3º lugar — José Português, da Fazenda "Alto Vermelho", em Major Isidoro.

CONCURSO DE ORDENHADOR

1º lugar — João Silvestre, da Granja "São João", Maceió.

2º lugar — Silvestre Ferreira, Maceió.

3º lugar — José Pereira Sobrinho, da Fazenda "Brás", em Major Isidoro.

CONCURSO DE ABOIADOR

1º lugar — José Cipriano, do Trapiche da Barra.

2º lugar — Manoel Cavalcante, de União dos Palmares.

3º lugar — Aloisio Ferreira, da Fazenda "Guanabara", em União dos Palmares.

COMISSÕES JULGADORAS

As comissões julgadoras, compostas de técnicos de reconhecida competência e criterio irreprensivel,

foram assim constituídas:

#### COMISSÃO DO GADO INDIANO

Dr. Jaime Cotrim — Dr. Luiz Carneiro — Dr. Ulisses Cansação.

#### COMISSÃO DO GADO LEITEIRO

Dr. Antonio Coelho — Dr. José Francisco — Dr. Renato de Paula.

#### COMISSÃO PARA EQUINOS

Dr. Tenyson Aragão — Dr. Francisco Moreira Teixeira — Dr. Abelardo Palma.

#### COMISSÃO PARA SUINOS, CAPRINOS E OVINOS

Dr. Valdemar Magalhães Matos — Dr. Rinaldo Valença da Mota — Dr. João Guilherme.

#### CONCURSO DE LEITE

Dr. João Guilherme — Dr. Luiz Amorim — Dr. Teógenes de Barros.

#### VISITA AO RECINTO

Terminado o desfile de animais premiados, o Governador Arnon de Melo percorreu todos os pavilhões, boxes e estandes do recinto do parque de exposições e inaugurou as suas novas instalações, construídas já pelo dr. Humberto Pontes Lira, como executor do acordo de Fomento da Produção Animal.

#### NOVAS INSTALAÇÕES

As novas instalações construídas no Parque do Prado e inauguradas há pouco pelo Governador Arnon de Melo, são as seguintes: Bebedouro, Casa da Forragem, Garage, Tronco de contenção, Balança, meios fios de canteiros, pavimentação e gramado e ampliação da sede do Acórdo.

#### ENTREVISTA DOS TÉCNICOS E CRIADORES

Um dos números mais atraentes do programa da VIII Exposição de Pecuária, em Maceió, foi a entrevista que os técnicos, que funcionaram no certame, concederam pelo rádio, às 17 horas de 2 de Dezembro, após o que lhes foi oferecido, e aos criadores, um magnífico jantar, pela Comissão Executiva. Em oferecimento, discursou o dr. Teógenes Augusto de Barros e, em agradecimento, o dr. Francisco Veloso Pondé, pelos técnicos, falando em nome dos criadores, o sr. José Nogueira.

#### FELJOADA AOS TRATADORES

Com o comparecimento dos drs. Humberto Pontes Lira e José de Araujo Goes, executores do acórdo federal do Fomento Animal e Vegetal, acompanhados de todos os seus auxiliares, representantes da imprensa e numerosas outras autoridades, a 4 de Dezembro teve lugar a tradicional "feijoada aos tratadores", festa de conagração de chefes e empregados, numa democrática demonstração de estima e confiança recíprocas.

#### O ENCERRAMENTO

A seis de Dezembro último, realizou-se a cerimônia de encerramento da VIII Exposição de Pe-



*Em baixo: flagrantes da interessante entrevista radiofônica com os técnicos presentes ao certame: 1 e 2 — os drs. Jaime Cotrim e Antonio Coelho, ao microfone. 3 e 4 — Saída-os o dr. Teógenes de Barros. Em seu nome, agradece o dr. Francisco Veloso Pondé.*



*De cima: o dr. Carlos Rocha Cavalcanti, o dr. Antonio Cansanção, o sr. José Nogueira e dr. Manoel Maia Gomes, recebendo os prêmios conferidos aos animais de sua propriedade, na VIII Exposição de Pecuária.*

cuária e Produtos Derivados, com os discursos dos drs. Humberto Pontes Lira e José Lana de Araujo Goes, executores do acordo de fomento com o Governo Federal.

Estavam presentes os srs. Eustáquio Gomes de Melo, secretário do Interior e representante do Governador do Estado, Manoel Casado de Melo, secretário do governo, ex-governador Álvaro Paes, presidente do Conselho de Finanças, deputados Mário Guimarães, Ulisses Botelho, Antonio Malta, Oceano Carleial, Adalberon Cavalcanti, Melo Mota, diretores e chefes de serviço, pecuaristas e representantes de classes diversas.

Houve distribuição de diplomas e prêmios, pelo representante do sr. Governador, e desfile dos animais premiados.

Representando o Governador Arnon de Melo, o dr. Eustáquio Gomes de Melo encerrou o certame.

Foi o seguinte o discurso do dr. Humberto Pontes Lira:

#### O DISCURSO DO DR. HUMBERTO PONTES LIRA

"Exmo. Sr. Dr. Eustaquio Gomes de Melo, meu digno representante do Exmo. Sr. Governador do Estado.

Exmos. Srs. Secretários do Estado.

Exmos. Srs. Deputados.

Minhas Senhoras.

Meus Senhores.

Meus amigos criadores.

A Comissão Organizadora da VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados do Estado de Alagoas, sente-se realmente estimulada a novos empreendimentos, ante o exemplo magnífico, de cooperação que recebeu de todos aqueles que estão imbuídos do verdadeiro espírito de engrandecimento da nossa terra comum. Merece destaque principal a classe desses bravos pecuaristas, sem a qual, é claro, nada poderíamos fazer.

O criador em geral, especialmente o nordestino e, em particular, o alagoano, tem merecimento bastante para que se entoe lóas em seu favor. Só o homem que tem uma formação ruralista é quem pode imaginar o quanto é belo plantar e criar. Sabe, porém, quantas decepções encontra no seu caminho. A natureza nem sempre é magnânima, e os homens, compreensivos.

Não será fora de propósito abordarmos assuntos de interesse ao nosso meio criatório. Aqui, no nosso Estado, além de outros, temos dois problemas que julgamos transcendentais à economia alagoana. O primeiro é o da industrialização racional da produção leiteira da zona, hoje conhecida em todo o Brasil, como a micro-área de influência da palma. É de justiça notar que os atuais responsáveis pelos nossos destinos têm se interessado pela sua solução. Acontece, entretanto, que as medidas todas até o momento, estão muito aquém das ne-

necessidades reais. O criador de Major Izidoro, Batalha, Jacaré dos Homens, etc., com pertinácia, denôdo e trabalho, criou uma riqueza: nos dá uma matéria prima que é o leite, em bases tão econômicas como não há exemplo em parte alguma do Brasil, segundo opiniões de renomados técnicos que nos têm visitado.

Compete, portanto, aos poderes de âmbito nacional, dar o principal àquela região, que é a água. Esta, para ser abundante e boa só poderá vir do rio São Francisco. Isso feito, que venham os senhores capitalistas daqui ou alhures, a criar uma indústria de laticínios eficiente, moderna, á altura das nossas necessidades. Devemos notar que onde há laticínios, surgem a suinocultura e bem sabemos quão remuneradora é esta modalidade de criação.

Outro assunto que julgamos importante para a nossa pecuária e quiçá para o Nordeste, é a instalação de um matadouro frigorífico em Porto Real do Colégio. Até lá, como sabemos, não chagam até hoje os trilhos da Rêde Ferroviaria do Nordeste. Isso quer dizer que tanto Maceió como Recife, poderão ter carne "in nata" para o consumo, proveniente de um frigorífico bem instalado.

E' notorio que a grande quantidade de gado que abastece o nosso matadouro, provém dos Estados de Bahia e Sergipe e passa por aquela cidade. Ocorre, ainda, a circunstancia que o aparecimento de tal empreendimento irá trazer não só grandes beneficios ao consumidor, — que terá carne em melhores condições, por preço mais acessível, — como grande estímulo à criação, em geral, do Estado.

Em tôrno dos grandes frigoríficos se estabelecem os negócios de cria, recria e engorda de animais. Além do mais, com os resíduos dos matadouros é que temos os elementos basicos para fomentar a avicultura, suinocultura e, finalmente, fertilizantes não necessários ás terras já depauperadas.

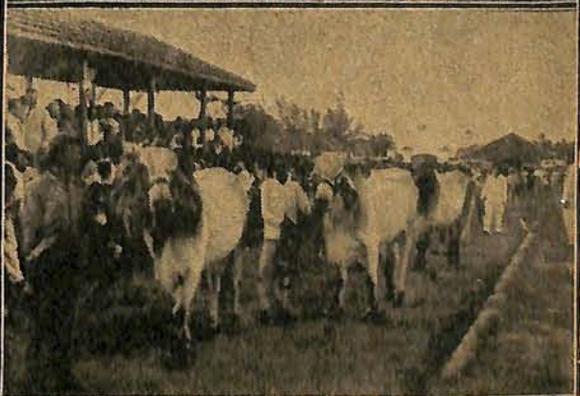
Aí estão, senhores, dois problemas que muito a propósito puzémos em evidência para que assim possamos melhor ajuizar sôbre a sua importância.

#### PRESTAÇÃO DE CONTAS

Graças a Deus, estamos num regime democrático em que, apesar das suas falhas, ainda é o que dá direito ao homem viver como ser humano e, portanto, semelhante ao seu Criador. E' preciso, porém, notar-se que é um sistema de responsabilidade definida, e todo individuo que exerce função pública administrativa, por mais modesta que seja, está na obrigação de prestar conta não só a seus superiores hierarquicos, como, especialmente ao povo. Para isso, aqui estamos, e, nesta oportunidade que se nos oferece, relatarmos o que nos foi possível realizar no período de março até esta data.

»» ————— »»

Acima: 1 — Flagrante tomado por ocasião do encerramento do certame. 2 — Aspecto das arquibancadas do Parque, durante o desfile, aparecendo exemplares Nelore e Indubrasil.



## PARQUE DE EXPOSIÇÃO

O nosso Parque, como é de conhecimento público, recebeu melhoramentos que são necessários ser nomeados, como sejam: Ampliação do prédio da Administração, revestimento, com barro, do seu solo com plantações de grama; arborização, com o feitio de cinco canteiros, protegidos por cercas; casa ampla para forragem verde concentrada e garagem; bebedouro, tronco de contenção; instalação de uma balança; consertos gerais em suas outras dependências; e, finalmente, limpeza completa de todos os seus prédios e muros circundantes. Isto quer dizer que dispndemos um total de trezentos e quarenta e cinco mil cruzeiros (Cr\$ 345.000,00).

## POSTO ZOOTECNICO DE IGACI

Estamos concluindo a limpeza geral do Posto Zootécnico com reparos e reformas de seus serviços de luz e água. Para tanto comprámos motores, bombas, canos e material elétrico, no total de cento e oitenta mil cruzeiros (Cr\$ 180.000,00).

Não nos descurámos do seu campo. Assim plantámos 30 hectares de palma, 10 de capim Angolinhã e Sempre Verde e 3 de mandioca; fizemos limpeza do pasto numa área de 34 hectares; retificámos tôdas as cercas, etc.. Para os fins expostos e outros encargos menores dispndemos a importância de cento e seis mil e quinhentos cruzeiros (Cr\$ 106.500,00).

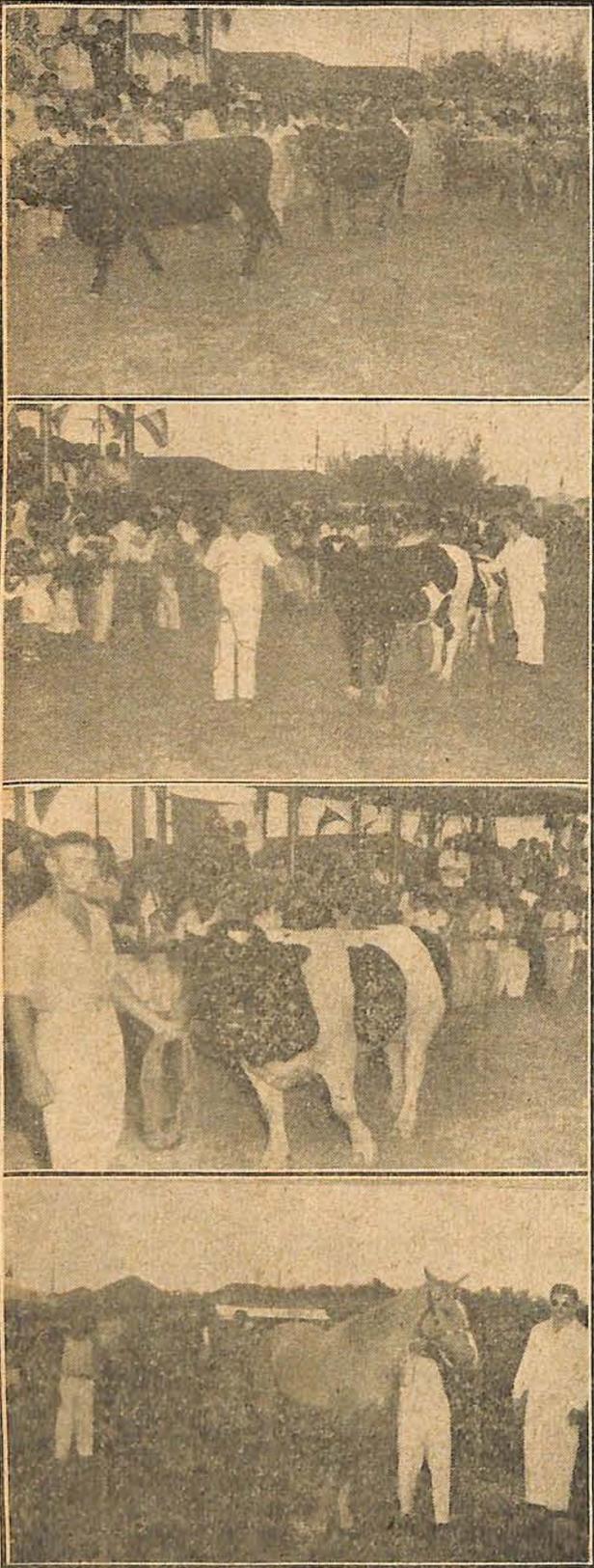
## FAZENDA EXPERIMENTAL DA CRIAÇÃO DE UNIÃO DOS PALMARES

Como é notório naquela dependência mantemos um magnífico plantel de zebuínos da raça Nelore, com um total de 81 animais. Estamos, entretanto, transformando-a numa verdadeira fazenda modelo de criação, e se nos ajudarem os fatos, dentro de 3 anos ela o será realmente.

Os serviços ali executados foram os seguintes: consertos gerais nas cercas numa extensão de 14.000 metros; feitio de novas - 2.000 metros; plantio de 25 hectares de capim; destocamento numa área de 50; batimento de pasto em 30 hectares; beneficiamento numa levada irrigação, numa extensão de 1.000 metros; aquisição de 12.500 estacas de massaranduba, e consertos vários; com o dispêndio de cento e cinquenta mil cruzeiros (Cr\$ 150.000,00).

Finalmente nas rubricas, pessoal, moveis e utensilios, forragens, máquinas, artigos de expediente, combustível, acessórios para veículos, transporte de pessoal, animais, bagagens e diversos, empregámos setecentos e trinta e nove mil cruzeiros (Cr\$ 739.000,00).

Na VIII Exposição dispndemos, com verba do nosso Serviço, a importância de cento e sessenta e dois mil e quinhentos cruzeiros (Cr\$ 162.500,00). Comprámos, no presente exercício, animais para os serviços de monta e trabalho das nossas dependen-



Mais alguns flagrantes do desfile de encerramento da VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, vendo-se de cima, exemplares da Raça Schwitz, Holandêsa e cavalos Mangalarga.

cias, um total aproximado de cem mil cruzeiros (Cr\$ 100.000,00). O saldo disponível dará para suprir às necessidades até o término deste ano.

#### POSTO DE CRIAÇÃO DE ANADIA

Graças ao interesse tomado pelo Deputado Federal Rui Palmeira, vamos ter mais um ponto de apoio em prol do desenvolvimento da nossa pecuária. Assim, daqui para o fim do corrente mês, deverá ser adquirida uma área naquele município destinada a tão salutar iniciativa.

#### REGISTRO DE ANIMAIS

Pela primeira vez nos visitou uma comissão da S. R. T. M., do Registro Genealógico das Raças Indianas, com sede em Uberaba, Minas Gerais. Tivemos a oportunidade de percorrer as principais fazendas de criação de zebú, como sejam: "Pindobal", do Dr. Antonio Cansanção; "Benfica", do sr. Alfredo de Maia; "Sta. Justina", do sr. José Nogueira e "Guanabara", dos Irmãos Rocha Cavalcante e Fazenda Experimental de União dos Palmares.

Temos a grata satisfação de relatar que foram registradas 123 fêmeas e 10 machos, o que representa um resultado altamente auspicioso para os nossos criadores da espécie zebuina.

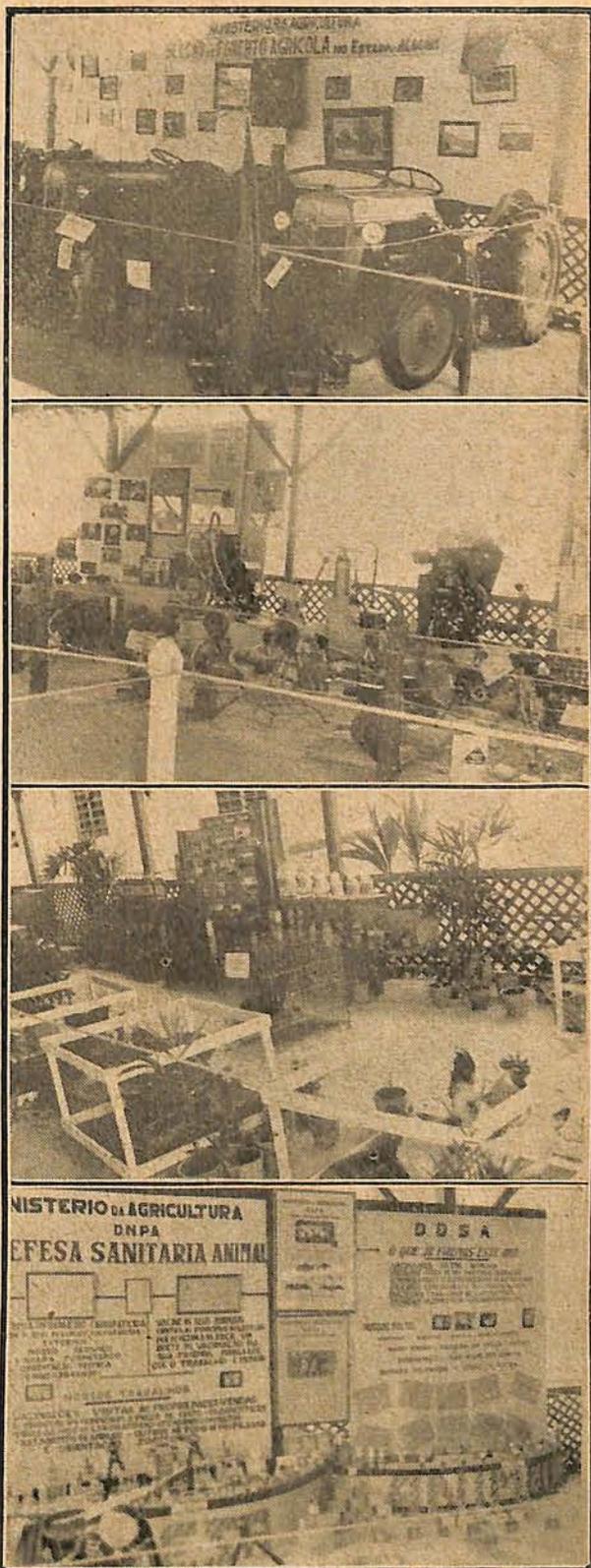
#### ALAGOAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE SALVADOR E NORDESTINA EM RECIFE

E' um dever salientar o entusiasmo e o esforço dos nossos criadores, em torno de tudo aquilo que possa concorrer para o engrandecimento e progresso da nossa pecuária. Nêsse particular, os Irmãos Rocha Cavalcante são incansáveis. Assim, mandaram belos espécimes da raça Nelore para essas duas exposições, lá alcançando excelentes resultados. Também o nosso progresista criador dr. Antonio Arnaldo Bezerra Cansanção, se fez representar na Exposição Nacional, com uma boa quinta de garrotes da raça Indubrasil.

#### VISITANTES ILUSTRES

O nosso Estado teve, êste ano, a ventura de receber a visita de consagrados técnicos da pecuária nacional, altos funcionarios do Ministério da Agricultura. Inicialmente tivemos entre nós o ilustre zootecnista prof. Otávio Domingues, que, como grande apaixonado de todos os problemas relacionados com a pecuária nacional, percorreu varias regiões do Estado, tendo levado lisonjeira impressão de tudo que viu, e também, uma idéia objetiva das questões que exigiam soluções remota ou imediata. Recebemos, ainda, no nosso convívio, o sr. Tito Rodrigues da Cunha, diretor do Serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas. Finalmente a nossa terra teve o prazer de hospedar o dr. João Ferreira Barrêto, dinâmico diretor geral da Produção Animal. Aliás, cremos que foi a primeira vez que por estas pagas passou

(Conclui á pag. 28)



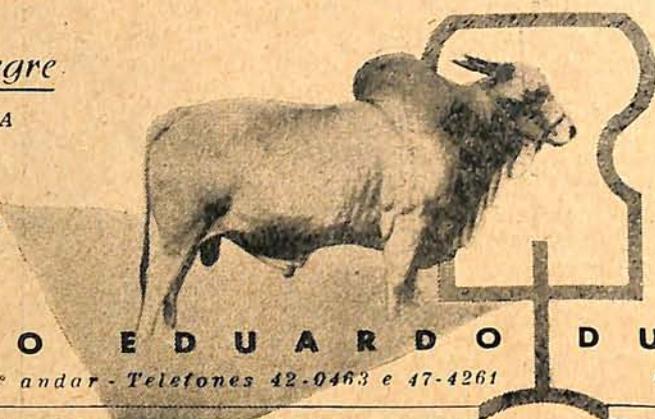
Ai estão, três dos estandes da Divisão do Fomento Agrícola e, em baixo, mais um, este a cargo do Serviço de Defesa Sanitária Animal, da Secretaria da Agricultura em Alagoas.

*Fazenda Monte Alegre*

EST. HERMOGÊNIO SILVA

Telefone n. 2

E. F. L. — EST. DO RIO



Informações:

Praça EUGÊNIO

JARDIM

n. 34 — Ap. 801

Fone: 47-42-61

RIO

**T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R**

Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

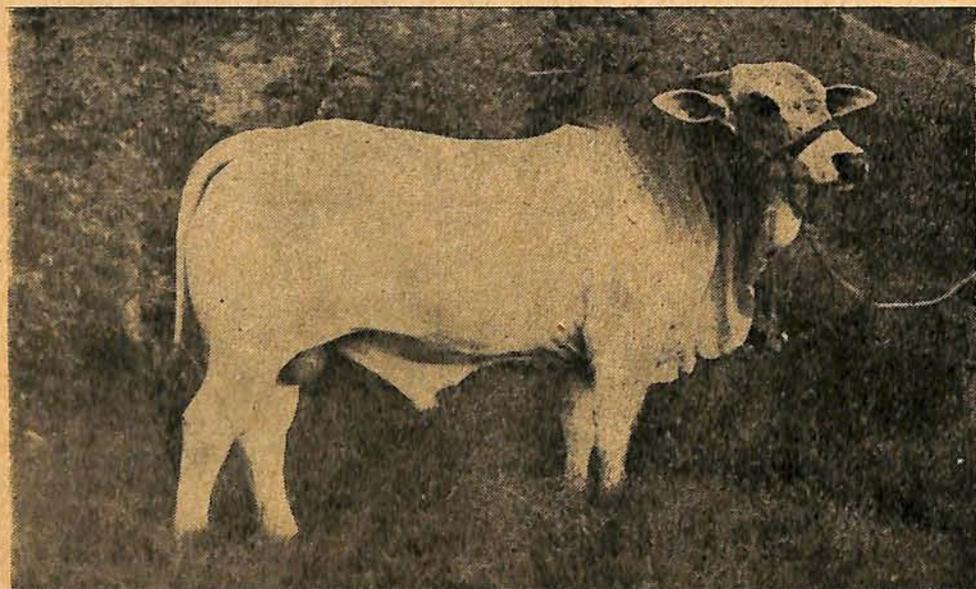
Rio de Janeiro - Brasil

Magnífico grupo de novilhas Nelore, todas com "pedigree" de mais de 6 gerações conhecidas, remontando genearcas importados da Índia »»

# MAIS UM! MAIS

COMUMENTE OUVIMOS ESTE GRITO NOS CAMPOS DE F

MUITO EMBORA NADA TENHA A VÊR UMA COUSA COM A OUTRA, APRESENTA  
AFIM DE EXIBI-LOS AOS MILHARES DE LEITORES



*FAKIR DE SANTA AMINTA* que, como o seu irmão proprio, "Baluarte 2º de Santa Aminta" já teve as mais altas ofertas e está servindo" a um grupo de novilhas extraordinárias. Nasceu em 21 de Fevereiro de 1952 e ao completar 30 meses, quando foi tirada esta fotografia, pesou 560 quilos! E' filho de "Baluarte, reg. 9" e Natação, reg. 1650".

**IMPORTA**

NAO ENTREGUE O SEU  
DO REPRODUTOR

EXIJA QUE O SEU FUTURO  
ALEM DE LINDO, DESCENDENTE  
CELENTES E DE CONHECIMENTO  
NHEÇA, PORTANTO, O SEU  
REPRODUTOR SEM "PEDIGREE"  
RA UM RA

O nosso gado  
mais viva exper

Caracter

Confor

e F

ZEBU



# UM! MAIS UM!

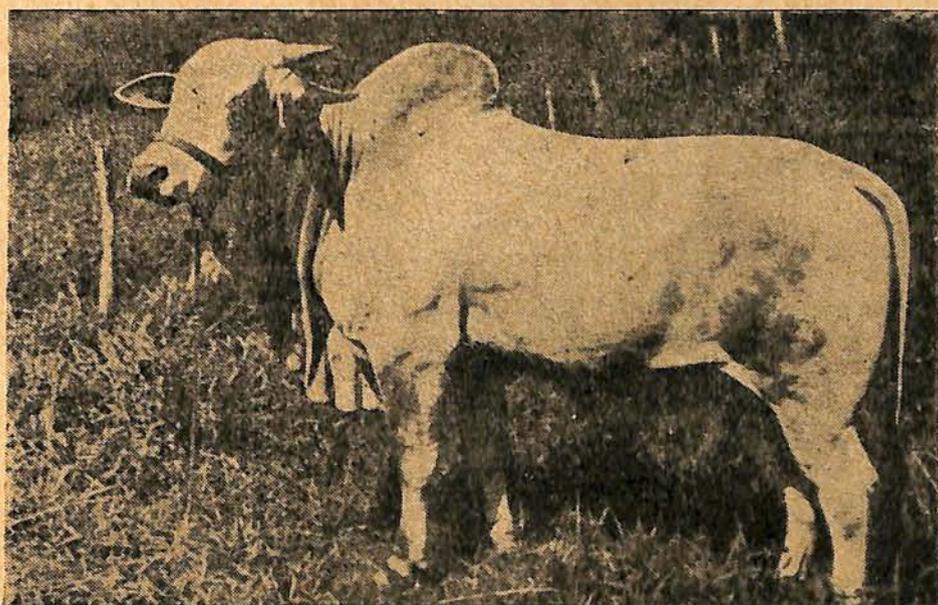
TEBÓL PEDINDO, A "TORCIDA", MAIS UM TENTO...

AMOS, AQUI, MAIS DOIS REPRODUTORES NELORE DA MAIS ALTA LINHAGEM,  
A "REVISTA ZEBÚ", NOSSOS AMIGOS E FREGUÊSES.

NTE!!!

EBANHO A UM LIN-  
R, APENAS!

URO REPRODUTOR,  
A DE ANIMAIS EX-  
ADA ORIGEM, CO-  
RU "PEDIGREE". UM  
GREE" JAMAIS SE-  
ADOR!



Nelore é a  
são de Raça

ação  
ação

*"ES CRAVO DE SANTA AMINTA", filho de "Baluarte, R. G. 9" e "Mística, R. G. 4028-A", descendente da mais "fina aristocracia" Nelore, já mostrou o extraordinário raçador que é apesar de sêr muito novo; nasceu em 10 de Maio de 1951 e, em 4 de Janeiro de 1954, com dois anos e oito meses, pesava 670 quilos.*

## VIII EXPOSIÇÃO DE PECUÁRIA . . .

(Concl. da pag. 25)

funcionário de tal categoria, do Ministerio da Agricultura. Viu que temos possibilidades de bem criar, e, estamos convencidos que muito há de nos ajudar na solução dos problemas correlatos à produção animal.

Meus senhores! Teremos que abusar da vossa benevolência, prolongando-nos mais do que pretendíamos. Nêsse interim, traçaremos um ligeiro esboço do que foi a nossa VIII Exposição.

As dificuldades que tivemos de enfrentar não foram pequenas, porém, grande foi a nossa satisfação em ver atendido o nosso apêlo por velhos e novos expositores. Dentre os novos citaremos os seguintes: — dr. Lourival de Melo Mota, sr. Teotônio Brandão Vilela, Leopoldo e Mair Amaral, Pedro Abílio Madeiro, Hildebrando Cintra, Leobino Barbosa da Silva e José Porfírio Filho, notando-se que foi nesta Exposição que primeiro compareceram animais da chamada zona leiteira do Estado aliás, ótimos espécimes, alguns dêles portadores de pedigrees, dos consagrados registros genealógicos das raças existentes no país.

As exposições não têm só o objetivo de proporcionar ao criador a oportunidade de mostrar o que possui de excelente, como, também, o que é mais importante: aproximar homens que labutam na mesma profissão, a melhor se conhecerem, e portanto, tornar a vida mais humana.

Quanto ao número de animais que aqui compareceram e seus valores raciais, podemos dizer que foram na sua maioria, os melhores já expostos, principalmente os das raças leiteiras. Foi também na Exposição que hoje se encerra, onde se verificou o maior índice de inscrição, atingindo o respeitável número de 339 animais e o de 314 presentes.

Um ponto alto, igualmente, da VIII Exposição, foi que não recebemos uma só reclamação que se justificasse, quanto ao serviço de ração, de alimentos para os animais.

Pela segunda vez, realizámos as exposições de cães, pássaros ornamentais e flores. Vão progredindo e constitui motivo para que prossigamos nessa iniciativa tomada na VIII Exposição.

### PREMIOS E CONCURSOS

As nossas várias competições decorreram normalmente, despertando sempre grande interesse do público. Quanto aos premios iremos distribuir boa soma em dinheiro e valores outros, devidos às nossas compreensivas firmas comerciais, à Secção de Fomento Agrícola, que foi muito generosa para com a nossa Exposição.

## COOPERAÇÃO

Não temos palavras que possam traduzir a nossa gratidão em retribuição à cooperação que recebemos dos varios serviços federais aqui existentes: Secção de Fomento Agrícola, Defesa Sanitaria Vegetal, Serviço do Arroz, Escola Agrícola "Florianô Peixoto", Rede Ferroviaria do Nordeste e finalmente, o nosso co-irmão Defesa Santária Animal. E queremos torná-la àqueles que, com sacrificio, aqui aportaram com a máxima boa vontade para trabalhar conosco: Dr. Jaime Bernardes Cotrim, alto funcionário do Ministério da Agricultura; dr. Francisco Veloso Pondé, Diretor da Produção Animal da Bahia e sua equipe de colegas; Dr. Antonio Coelho, Diretor da Produção Animal de Pernambuco e seus capazes auxiliares; drs. Tenysson Aragão, Executor do "Acôrdo" Fomento Animal e Ulisses Cansanção, alto funcionário da Secção de Fomento Agrícola, ambos de Sergipe; Dr. João Lucas Neto, do 5º Distrito da Comissão do Vale do São Francisco e o Sr. André Weiss, digno representante da Revista "Zebú". Enfim, a nossa tarefa foi concluída, graças ao espirito de coleguismo que encontramos, o que muito de coração agradecemos.

Meus senhores! Nem tudo na vida é alegria. E' chegado o momento da minha alma se encher de tristeza, sentindo a falta daquele que nunca deixou de estar presente em nenhuma das outras exposições: o nosso saudoso amigo e colega d. Amaro Arruda e Silva, que já não pertence ao mundo dos vivos, e a quem neste instante, rendemos o preto de saudade.

Ao terminar a nossa inexpressiva oração, queremos dar os nossos sinceros agradecimentos ao Exmo. Sr. representante do nosso estimado Governador e ao Exmo. Sr. Secretario da Fazenda, dr. José Maria de Melo, que emprestou a sua valiosa cooperação, demais autoridades presentes, bons amigos criadores, e finalmente, de modo particular, àqueles que sempre com a máxima boa vontade, se desobrigaram das suas tarefas.

Para encerrar oficialmente os trabalhos da VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, tenho a satisfação de convidar o Exmo. Sr. Dr. Eustaquio Gomes de Melo, mui digno representante do dr. Arnon Afonso de Farias Mello, insigne Governador do Estado.

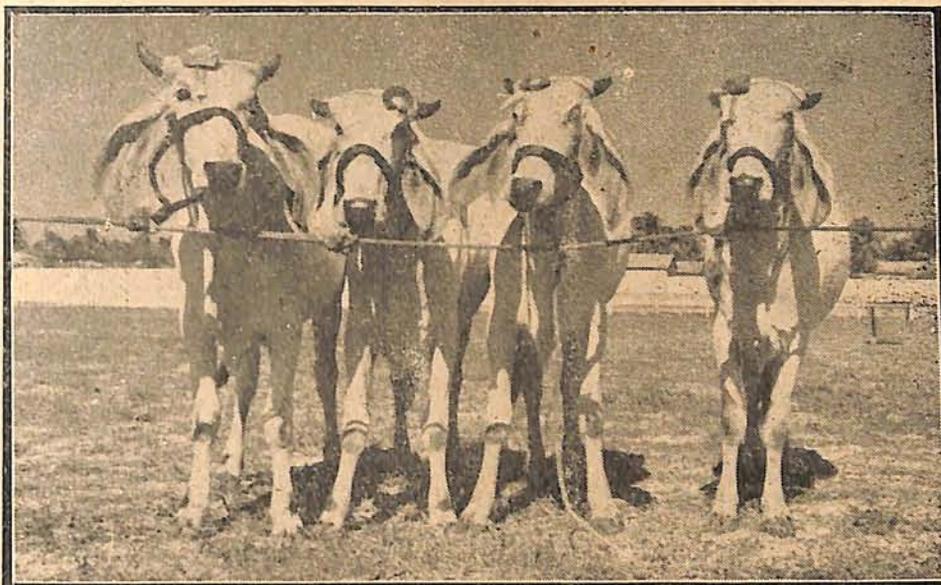
Tenho dito."

### EXPOSIÇÃO DE FLORES

Na manhã do domingo, em que se encerrou o certame, num dos pavilhões do Parque de Exposições, do Prado, verificou-se, com apreciável êxito, a II Exposição Alagoana de Flôres, com o respectivo julgamento dos espécimes vegetais exibidos.



*A' direita, um magnífico grupo de fêmeas da Raça Indubrasil 1º prêmio entre os conjuntos de Raça e Família, do certame de Maceió - Alagôas, detentor da Taça "Revista Zebú".*



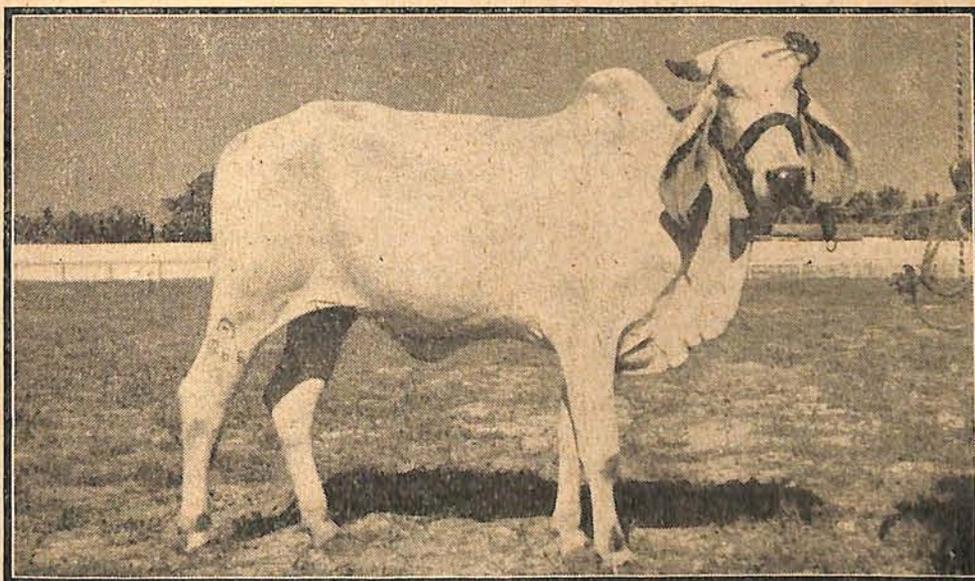
# FAZENDA PINDOBAL

Selecionada criação de gado indiano da Raça Indubrasil, de propriedade do dr.

## Antonio Cansanção

com a mais soberba representação no último certame pecuário de Maceió, obtendo o maior número de prêmios individuais e de conjunto.

Município de MURICÍ — Est. Alagôas



*A' esquerda a excelente novilha da Raça Indubrasil*

**Conquista**

*1º prêmio de sua categoria na VIII Exposição Pecuária e de Produtos Derivados, em Maceió.*



# CONTRARIA A SOCIEDADE RURAL Á IMPORTAÇÃO DE GADO SANTA GERTRUDES

O presidente Adalberto R. da Cunha telegrafia ao chefe da nação, formulando veemente protesto contra a medida

Não é de agora que a Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, depois de haver verificado, por meio de acurados estudos no assunto, tendo mesmo patrocinado a ida de um seu representante à India para verificá-lo — assentou o critério de não transogia com nenhuma importação de gado de raças de corte, para o Brasil, lutando com energia contra qualquer intenção de introduzir, no país, gado que, maneira nenhuma é melhor do que o nosso zebú, cujos padrões estabelecidos e aprovados são os seus.

Côncia de que o nosso zebú é o melhor do mundo e apoiando o judicioso critério primado e, como sempre, vivamente empenhada na defesa da classe que representa, o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, ilustre presidente da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, acaba de endereçar o seguinte telegrama ao sr. Getulio Vargas, a proposito da importação de gado Santa Gertrudes: —

Presidente Getulio Vargas  
Palacio Catete  
Rio de Janeiro — DF.

A Sociedade Rural do Triangulo Mineiro acaba de tomar conhecimento, através do noticiário de jornais dessa capital, que deixou os Estados Unidos, com destino ao nosso País, a primeira de uma remessa total de 259 cabeças de gado Santa Gertrudes, do King's Ranch do Texas vg gado êsse endereçado ás fazendas que a empresa do mesmo King's Ranch possui no Brasil.

Essa remessa é, sem dúvida nenhu-

ma, o primeiro passo para um grande movimento de importação do referido gado, sendo que tal importação é inteiramente desaconselhada, porque, alem de agravar as nossas divisas, pode, não pela competição mas pela propaganda intensiva em que se experimentaram os americanos do Norte, prejudicar o mercado interno de nosso gado de seleção.

Alem disso, a despeito dos inegáveis recursos de que dispõem os EE. UU. no que diz respeito ás medidas sanitárias de proteção dos seus rebanhos, é sabido que foi em virtude de importação de gado americano que os nossos rebanhos se contaminaram de brucelose. Há ainda a ressaltar a unilateralidade dessa medida, que não deve ser tolerada pelo Governo Brasileiro, uma vez que o Governo Americano proibiu a importação pelos Estados Unidos de gado procedente do Brasil.

Nestas condições, não seria justa, nem consultaria aos interêsses de nossa pecuária referida importação.

Por isso, a Sociedade Rural vem, com o devido respeito, pedir as providências que V. Excia. julgar acertadas no sentido de ser evitada a aludida importação, a não ser que, sujeita ás cautelas sanitárias, haja a razoável reciprocidade de tratamento e de concessões.

Aproveito o ensejo para renovar a V. Excia. os meus protestos de alta consideração e grande estima,

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA  
Presidente.

# Continuemos com o nosso Zebú

Como pecuarista, vejo com profunda satisfação o encaminhamento dos trabalhos desenvolvidos pelo King Ranch do Brasil, no sentido de trazer para S. Paulo o gado Santa Gertrudes, que constitui uma das melhores raças de bovinos de corte criadas para o clima tropical. Dezenas de anos de experimentações no King Ranch (Texas) culminaram com a obtenção dessa maravilhosa raça, que, por sua vez, provém do cruzamento do Shorthorn (européu) com o Zebú (Indiano).

E', assim, plenamente justificado o interesse com que os pecuaristas brasileiros, mormente os paulistas, receberam a notícia da vinda do Santa Gertrudes para o Brasil e acompanham os esforços no sentido de realizar, em nosso meio, as experiências que deram tão bons resultados nos Estados Unidos.

## OTIMISMO PRECIPITADO

Todavia, algumas ponderações precisam ser feitas

### José Peres de Oliveira

Diretor da Sociedade Rural Brasileira

a respeito do empreendimento. Essas ponderações tornam-se indispensáveis em vista da precipitação com que vêm sendo recebidas as informações sobre a criação do Santa Gertrudes em S. Paulo. Justificamos o interesse dos pecuaristas — pois se trata de assunto de relevante importância para a pecuária nacional, mas achamos bastante perigoso que ganhe proporções entre nós um otimismo precipitado e excessivo, quanto aos bons resultados das experiências que serão levadas a efeito pelo King Ranch do Brasil.

Primeiramente, devemos ter presentes certos fatores ligados ao meio em que se obteve, através da cruzada já por mim referida, o gado Santa Gertrudes. No Texas, onde as pastagens também não são boas, são desconhe-

cidos certos e determinados elementos que predominam em nosso país. A semelhança entre os campos de criação texanos e os brasileiros deixam de ser tão grandes, como se procura fazer crer. Lá, por exemplo, devido à menor precipitação pluvial, não se observam as grandes mutações das pastagens, com o aparecimento de berne e outros insetos e parasitas, que, no Brasil, proliferam. Acresce, ainda, que a febre aftosa — cuja incidência em nosso país se responsabiliza, em grande parte, pelo baixo rendimento dos rebanhos — é totalmente desconhecida no Texas.

Sòmente êsses fatores deveriam ser suficientes para invalidar o excessivo otimismo que predomina em alguns círculos criadores nacionais. Isso porque o gado Santa Gertrudes, que lá no Texas apresentou-se tão favorável, encontrará no Brasil um ambiente completamente diverso daquele de onde provem — o que nos leva a ser cautelosos quanto à sua aclimação.



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

**IMPAR LTDA.**

V A C I N A S

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA  
CONTRA A RAIVA  
CONTRA A PASTEUROSE BOVINA  
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS  
CONTRA O CÓLERA AVIÁRIO  
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50  
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»  
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

# AEROVIAS

para o



## NORTE DO PARANÁ

LONDRINA  
APUCARANA  
CORNÉLIO PROCÓPIO

Com tradicional rapidez,  
conforto e cortesia.



EM UBERABA  
R. Artur Machado, 66  
Fone - 1666

### PASTAGENS

Como já referi, as pastagens texanas não são muito boas. Mas, e isso é importante, conservam-se uniformes, ou quase uniformes, durante a maior parte do ano.

De outro lado, como consequência do volume das precipitações, a água das chuvas, no Brasil, levam consigo ponderável parcela das propriedades do solo, enfraquecendo as nossas pastagens. Estas, conquanto que exuberantes em determinada época do ano, não encerram grandes propriedades alimentícias, o que já não ocorre na região de onde provem o Santa Gertrudes.

### ZONAS DE CRIAÇÃO

Outro ponto que precisa ser focalizado, e muitos são eles, pelo que alguns deixaremos de abordar nesta entrevista — refere-se à zona para onde deverão seguir os lotes de gado trazidos pelo

King Ranch do Brasil-Agro-pastoril. Esta organização, que adquiriu uma fazenda na Alta Sorocabana e pretende adquirir outras propriedades em nosso Estado — pelo que se depreende desse fato — pretende realizar suas experiências em S. Paulo.

Entretanto, precisamos ter presentes alguns aspectos dessa questão. São Paulo não é um Estado criatório. Aqui, em vista de ser o maior centro de abate e de consumo do país, realizam-se de preferência a recria e a engorda, mesmo porque os preços das terras — São Paulo é o Estado que apresenta, no Brasil, a mais evoluída agricultura e que mais aproveita as suas terras — leva a criação a outros Estados, limitando-se à engorda, em que o ciclo da operação é bem mais rápido.

E' preciso, assim que se atente para as condições climáticas e outras prevalecen-

LEIAM, ANUNCIEM, DIVULGUEM,  
O MENSÁRIO DOS PRODUTORES RURAIS:

## «MUNDO AGRÍCOLA»

Revista mensal, editada em São Paulo desde Janeiro de 1952, com mais de 120 páginas, redigidas por uma equipe de técnicos, todos agrônomos e veterinários, sob a direção de MARCELO BARBIELLINI AMADEI.

Em todos os números, além de selecionada matéria original, focalizando problemas de grande interesse e atualidade e apontando soluções práticas, numa linguagem acessível, insere as seções especiais:

- \* MUNDO ESCOLAR RURAL
- \* NO QUINTAL E NO JARDIM
- \* MUNDO AGRÔNOMICO E VETERINÁRIO
- \* MUNDO AGRÍCOLA FEMININO
- \* CORREIO DO MUNDO AGRÍCOLA
- \* MUNDO AVICOLA e CONSULTORIO
- \* JORNALZINHO.

A revista agrícola mais completa e bem feita do Brasil.  
Assinatura anual, apenas Cr\$ 60,00.  
Número avulso, em todo o Brasil, Cr\$ 6,00.

### EDITORA "MUNDO AGRÍCOLA"

Av. São João, 239 — 1ª sobreloja — S. PAULO  
(Caixa postal, 5892 — Telegramas: "AGROS")

Sucursais em todos os Estados.

PEÇA UM NÚMERO DE AMOSTRA, GRÁTIS!

tes em Mato Grosso, Goiás e Minas, onde se desenvolve, verdadeiramente, a criação de gado. E nesses Estados, tanto as pastagens, como a assistência veterinária, é mais deficiente do que em São Paulo — pelo que, é fácil de se prever, mais acentuadas serão as diferenças em relação ao meio texano.

### PATRIMONIO NACIONAL

Não vamos, com isso, afirmar que não se deve trazer o gado Santa Gertrudes, que não se deve tentar a sua aclimação ao nosso meio. Apenas queremos que os pecuaristas estejam prevenidos contra excessivo otimismo, o qual poderá, em última instância, repercutir direta e violentamente, em nosso patrimônio bovino. Tanto se criticou a chamada era zebuina, em que os excessos havidos não foram superiores aos benefícios apresentados para o aprimoramento de nossos rebanhos. Este já atingiu nível satisfatório — o que não pode significar que devamos estacionar em nossas experiências e aprimoramento — e cumpre preservá-lo. Uma «era Santa Gertrudiana», sem que estejamos devidamente preparados para defender a raça Zebú, poderá levar-nos a um passo atrás, com a perda de frutos obtidos em anos e anos de trabalho, no melhoramento do nosso rebanho.

O Zebú constitui no presente uma verdadeira conquista e insofismável vitória da pecuária brasileira. E' essa raça a que tem apresentado até aqui inigualáveis condições para os climas idênticos ao brasileiro, onde a rusticidade zebuina conseguiu superar as deficiências e a hostilidade do meio.

Aliás, é preciso que nos lembremos de que a grande característica do Santa Gertrudes provem do sangue Zebú, que possui essa raça. E

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

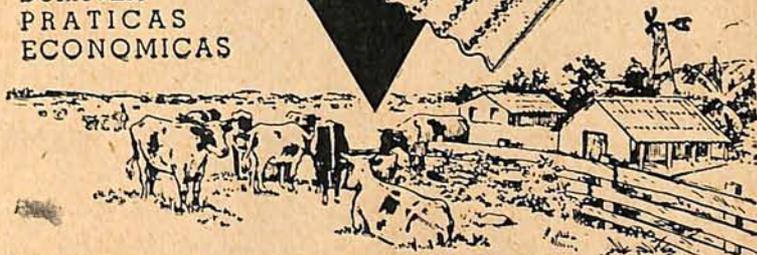
# ONDALIT

2 CORES:  
BRANCA OU  
VERMELHA

Tamanho GIGANTE  
0,85 m x 1,77 m (1,5 m<sup>2</sup>)

Tamanho CLASSICO  
0,85 m x 1,20 m (1 m<sup>2</sup>)

LEVES  
DURAVEIS  
PRATICAS  
ECONOMICAS



Solicite folheto às casas do ramo ou á fábrica:

## ONDALIT

SOCIEDADE ANONIMA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

nós possuímos o Zebú em adiantado estágio de desenvolvimento — faltando pouco para atingirmos aquele gráu ideal para os bovinos de corte. Isso tem ocorrido em algumas zonas do país, apesar da falta de qualquer amparo oficial à pecuária. Muito ao contrário, dos poderes públicos — através das comissões de preços e outros órgãos cerceadores da expansão de tôdas as atividades econômicas — os criadores só têm obtido desestímulo, representado pelas numerosas providências contraproducentes, como os tabelamentos, sem falarmos, é evidente, da deficiência dos créditos e da ausência de

serviços assistenciais zootécnicos adequados, reclamados pela pecuária. O notável progresso atingido pela criação bovina brasileira se deve, exclusivamente, às grandes qualidades do zebú e aos esforços de abnegados criadores patricios, que tudo têm sacrificado em prol do aprimoramento de nossa pecuária.

### RAÇA PURA SANTA GERTRUDES

Sendo o Santa Gertrudes uma raça relativamente recente e obtida por intermédio do cruzamento de outras raças, afigura-se-nos problemática a certeza de que não irá degenerar, na cru-

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as  
**VACINAS MANGUINHOS**

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. — C. P. 1420 — RIO DE JANEIRO

za com as raças predominantes no Brasil. E' um cuidado que devemos ter — considerando mesmo as palavras do renomado técnico J. Barrison Villares, que reclama ponderação e cautela dos criadores, convidando-os a esperar os resultados de experimentações científicas, antes de se empenharem na aquisição do Santa Gertrudes para o cruzamento com o Zebú, Nelore, Gir, Caracú e outras.

Achamos, por essas razões, que não podemos ser precipitados.

Quero, porém, deixar bem claro que não sou contra o gado Santa Gertrudes e nem contra a sua criação em nosso país. Defendo para mim uma posição de luta em prol do aprimoramento de nossos rebanhos, e reconheço que o gado Santa Gertrudes constitui uma das mais adiantadas conquistas da pecuária nacional. Apresento, todavia,

as restrições enumeradas, e que se referem, em grande parte, à idéia de seu cruzamento com os nossos gados.

Seria mais lógico que o Santa Gertrudes trazido ao Brasil fôsse criado sem cruzar com outras raças, pois acreditamos que êle não possua ainda bem fixados, seus caracteres de pureza racial.

Possuindo o Santa Gertrudes sangue Zebú, um novo cruzamento com o nosso gado poderá trazer consequências imprevistas, como já citei anteriormente, isto é, um passo atrás.

O gado do King Ranch, a nosso ver, deve ser criado em nosso meio, seguindo uma seleção, dentro de seus próprios indivíduos, a fim de que as observações e estudos zootécnicos indiquem da sua aplicabilidade ou não.

Serviria, assim, de teste e de incentivo a todos os criadores, pois não estamos dis-

tantes da época em que teremos obtido uma raça ideal, própria para o meio brasileiro. Devemos, dessa forma, aprimorar o nosso Zebú, e ao seu lado possuímos o Santa Gertrudes para comparações e experiências, sendo que, quanto a estas últimas, sua comprovação deve sempre ser ditada pela ciência zootécnica, e nunca pelo ânimo exaltado de quem deseja copiar o último figurino estrangeiro. Acompanhar a moda traçada pelos figurinistas mundialmente famosos pode ser justificável em relação à vestimenta, mas nunca quando se trata de um empreendimento que refere de perto os interesses econômicos de um país.

Vamos, então aguardar o pronunciamento dos técnicos, depois de realizadas as experimentações anunciadas pelos dirigentes do King Ranch. Enquanto isso, continuemos com o nosso Zebú.

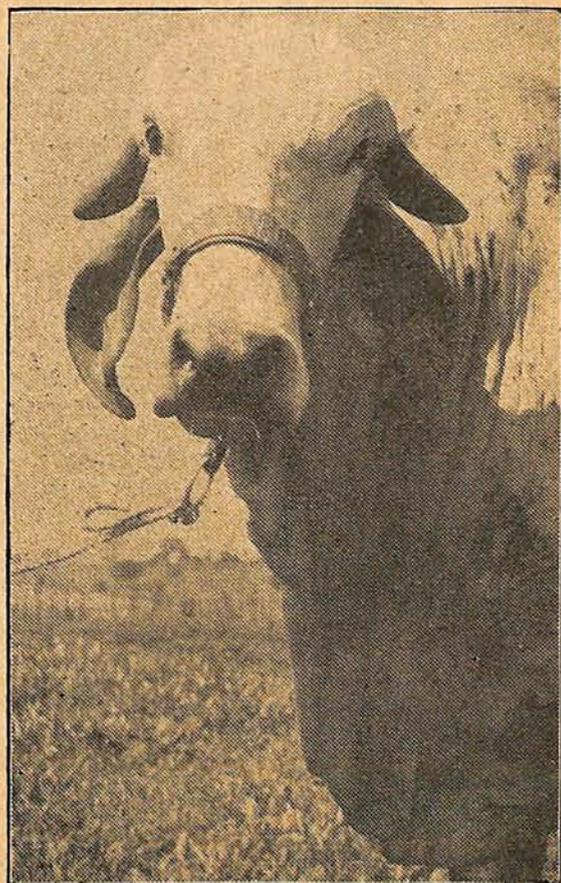
**A** PRESENTAMOS nesta página um excepcional touro da Raça Gir, a que se atribuiu a chefia do plantel selecionado da

## FAZENDA Sta. BARBARA

no município paulista de  
— MONTE APRAZIVEL —

Grande criação e comércio de gado fino da Raça Gir, com outro plantel estabelecido também em Barretos.

## TARLEY ROSSI VILELA

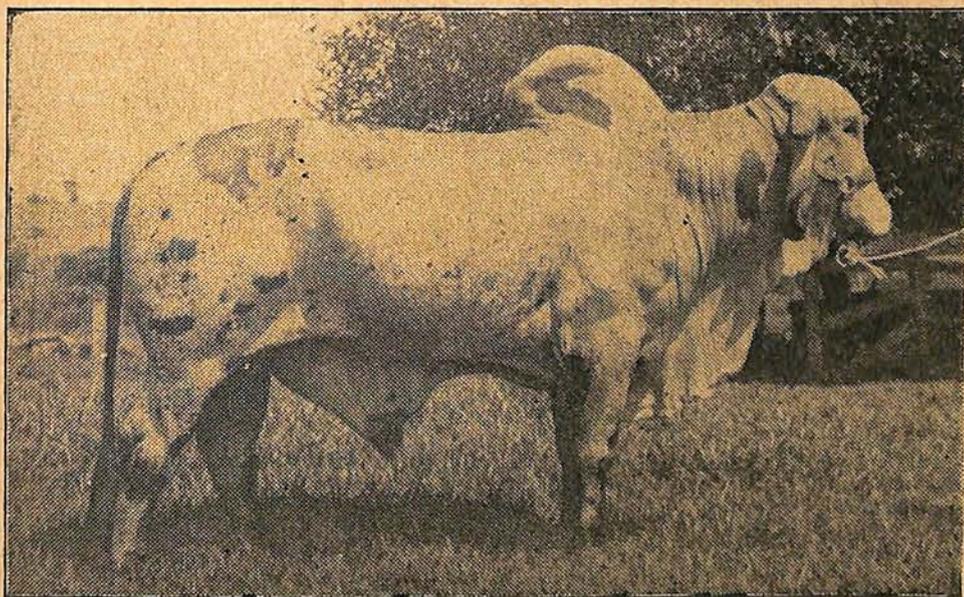


## FAZENDA STA. BARBARA

MUNICIPIO DE MONTE APRAZIVEL - S. P.

## FAZENDA SANTA ROSA

MUNICIPIO DE BARRETOS—S. PAULO



Ao alto e, ao lado, o excelente reprodutor da Raça Gir:

### MARINGÁ

chita de vermelho, aos 25 meses de idade, filho de Guilherme x Uruguiana, esta também de ascendência importada.



# REPOLHO, UMA CULTURA FACIL

SHISUTO JOSE MURAIAMA  
Do DEP. DA PRODUÇÃO VEGETAL



E' quase 100% certa a produção antecipadamente de um repolhal desde que se tenham em mãos boas sementes. Sendo estas re boa origem, selecionadas e de germinação que se aproxime de 70%, o resto é simples. Terra é o de menos, pois, qualquer tipo, o repólho forma a sua cabeça. Desde as terras turfosas, ácidas do Vale do Paraíba, até as húmusas ou arenosas ou mesmo roxas do interior paulista.

Agora o "x" da questão: como, de que maneira e a que preço colocar o produto?

Temos visto por aí, pelos fins de setembro e

outubro, lavradores pedindo quase por favor a pessoas que retirem, a preços ínfimos, ou mesmo de graça, os repólhos do seu sitio, só para desocupar o terreno! A superprodução e, conseqüentemente, a baixa incrível do preço do sacco são os responsáveis por esses espetáculos que desiludem o mais corajoso horticultor.

E' comum, nesses periodos, o preço do sacco da brássica em questão, descer até 10 cruzeiros. O lavrador nem de querer colher o seu repolhal.

Veja-se: um sacco vazio custa-lhe 8 cruzeiros, o frete ferroviario ou, mesmo, rodoviario até a Capital (Rio ou São Paulo) custa, em média, 20 cruzeiros a unidade. Para cortar, um operario trata-se de uma cultura comercial) cobra 5 cruzeiros por sacco. Já temos aí, no mínimo, 33 cruzeiros de custo de produção. E a mão de obra, a adubação e as perdas? E' lucrativo exportar para São Paulo ou para o Rio a esse preço? Absolutamente. O resultado é verem-se inúmeros repolhais apodrecendo ao sol ou os mangueirões e chiqueiros recebendo jacás e jacás desse legume, para gáudio dos seus ocupantes.

Quase todos os anos a coisa se repete. Há gente corajosa e persistente para tudo como se vê...

Eis agora, a parte realmente interessante:

A cultura do repólho é fácil, como já foi dito e, assim sendo também, proporciona lucros. O principal é a obtenção de boas sementes e certas terras. Quem possuir terras cujas altitudes não ultrapassam 650 metros, que é o comum das terras paulistas, não tem outra alternativa senão semear de março até junho, para enfrentar o grosso da produção e conseqüente baixa de preços, no começo do verão. Agora, quem possui terras acima de 800 metros, ou zonas de inverno tardio, ou de clima frio, já pode semear mais tarde (junho, julho, agosto e setembro). Neste caso, a safra será cilhida de janeiro em diante, quando outras zonas não mais possuem repólhos.

E' frequente, em dezembro, janeiro e fevereiro, um sacco de repólhos valer de 50 a 180 cruzeiros, mas, é raro ver então, repólhos de qualidades aceitáveis.

Portanto, quem quiser obter sucesso certo deverá colocar repólhos nas grandes capitais de ja-

**SAL** p. criação — «KADEZ», grosso, quitera e moído. Importação direta (marca registrada).

**ARAME** para cercas, farpado «Chavantes», liso, oval, aço — extra resistencia — «Calleland Wire» — (marca registrada) — incomparavel para cercas de criação (n. exclusividade).

\* GRAMPOS — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

\* FIVELAS — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.

\* INSETICIDAS — Arseniato de Chumbo e Rhodiatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras

\* CREOLINA — Pearson, Bichol, Aphtol (p/ Aftosa), Mata-berne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.

\* ALICATES — p/ marcar orelha de bezerro e torquezas para castrar.

\* FORMICIDA — Blenco — Apar, portatil (comprovada eficiencia) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.

\* ARADOS — Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras, Engenhos — Stamato, moinhos para quiteras etc.

\* MACHADOS — Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

\* SEMENTES — Alfafa, Colonião, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.

\* ENCERADOS — «Chavantes» — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

\* TELHAS — Onduladas p/ coberturas — refratarias ao calor, Caixas dagua, Canos, Ferros para construções, Cimento.

\* MATERIAL ELÉTRICO — Enceradeiras, Liquidificadores — Painelas de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios elétricos, etc.

## Sociedade Comercial S. Paulo - M. Grosso

S. PAULO - S. Bento, 484, - 2.º - Fones : 33-4053 e 33.1548.

ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 179 — Fone : 330.

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668 — Fone : 146.

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros, — diretamente ao consumidor. Preços especiais —

neiro em diante, mas, para isso precisará contar com terras boas, de altitude acima de 800 metros, portanto, de clima fresco ou então adquirir sementes de variedade conhecida como repólho "Louco", muito utilizada pelos lavradores do Vale do Paraíba e conhecido por êsse nome em virtude de ser a única que produz cabeça no verão e flor com sementes férteis.

No Instituto Agronômico vem sendo estudada por técnico especializado, essa variedade há vários anos, tendo sido obtidas conclusões deveras interessantes a respeito. A variedade está sendo apurada e aclimatada em diferentes pontos do Estado. No estágio atual, quase 80% de plantas desenvolvidas produzem boas cabeças, cujo pêso médio é de 3 quilos um ótimo pêso para comércio. E' preciso lembrar que não se devem produzir cabeças grandes demais e nem pequenas, se o fim é a exportação. Para isso, a distâncias do plantio influem muito. As experiências oficiais e as de grandes cultivadores têm provado ser as distâncias de 0,80x0,50 es melhores para tal fim.

A terra, quanto mais arada, destorroada e sulcada, melhor. Pode ser de várzea (bem drenada) ou de encostas, assim como arenosas ou roza, turfosa ou roxa, turfosa ou alcalina. Tudo depende da corrição orgânica e mineral que se faça, atenden-do às peculiaridades de cada tipo.

Em regra geral, 2 a 3 quilos de estêrco e 30 a 40 gramas de superfosfato resolvem satisfatoriamente o problema. Caso falte estêrco, pode ser substituído por 200 ou 300 grs. de torta de algodão. O resultado é quase idêntico.

Terras entocadas, recém-derrubadas, servem muito bem para a formação de um repolhal. E' só covear e lançar os adubos, se preciso fôr, e plantar. A água será apenas a da chuva, supondo-se que se semeie fora do inverno.

A sementeira assume papel importante nesta cultura. Deve ser feita em terrenos ricos, bem esterçados e, se possível, dentro do próprio terreno onde as mudas serão plantadas. Geralmente, a mão humana é incapaz de semear uniformemente as mudas ou as escuras sementes. Como consequência, as mudas nascem amontoadas e pernudas, perdendo-se, portanto, certa porcentagem de plantas. Para evitar tal inconveniência, adota-se o sistema de repicagem, à semelhança do que se faz com o tomate. Quando as plantinhas atingem 3 a 4 centímetros, são repicadas em canteiros vizinhos, nas distâncias de 10 centímetros entre si. São assim, integralmente, aproveitadas, transplantando com torções como no caso do tomate. O pagamento é total.

Para um alqueire de repolhal são necessárias 60.000 mudas, (0,80x0,50) para cuja obtenção há necessidade de 350 grs. de sementes (87.500 sementes). Ao preço atual do quilo, que é de Cr\$ 240,00, essas 350 gramas custam Cr\$ 84,00.

A adubação de um alqueire requer 45 caminhões de estêrco, ou sejam 180 toneladas (3 quilos em cada cova) que custarão mais ou menos Cr\$

## VIDA & MORTE DE UM BERNE

## MORTE BERNE

MATE O BERNE IMEDIATAMENTE. APLICANDO NO BURACO DO TUMOR

# BERNICIDA PEARSON

À BASE DE B.H.C. E CREOLINA

13.500,00 (4 toneladas cada caminhão, Cr\$ 300,00). Isto no caso de alguém querer dispôr de tamanha quantidade de matéria prima. Na sua falta, utilizam-se 18 toneladas de torta de algodão (300 grs. por cova) que custarão Cr\$ 8.320,00 (1.040,00 cruzeiros por tonelada na Coordenação).

Além desses adubos orgânicos, são precisos 2.400 quilos de superfosfato (40 grs. por cova), que custarão (Cr\$ 4.800,00 (2.000 cruzeiros a tonelada).

Tudo isso somado dará um total de Cr\$ ..... 18.300,00 de adubação, apenas, fora a mão de obra (2 homens, etc.).

Como produção, pode-se calcular, das 60.000 plantas, 30.000 cabeças de repólho do tamanho comercial, o que equivale a 1.500 sacos (20 repólhos em cada). Cada saco alcançando o possível preço de 50 cruzeiros dará um rendimento de Cr\$ 75.000,00. Disso, tiram-se as despesas de adubação, de sacarias, mão-de-obra, frete, etc., deixando um bom lucro se todos êstes números aqui alinhados coincidirem com a realidade.

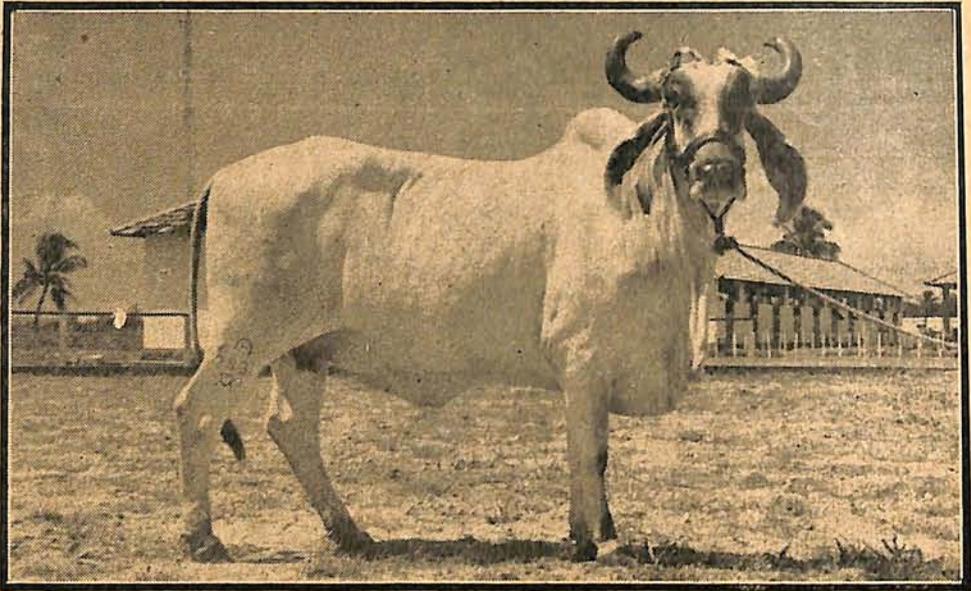
A variedade mais indicada á "Louro" ou, na impossibilidade de ser a mesma obtida, o "Chato de Quintal". A colheita se processará dentro de 120 dias depois da sementeira.



A' direita, a magnífica reprodutora da Raça Indu-brasil:

**B R A H M A**

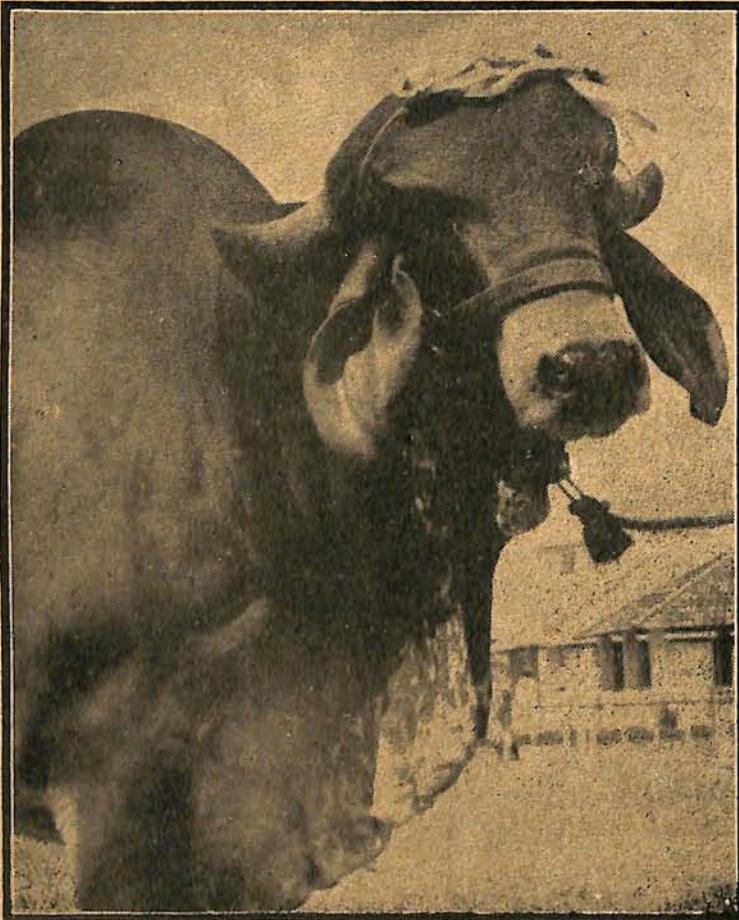
Campeã absoluta da VIII Exposição Pecuária e de Produtos Derivados, em Maceió, Estado de Alagôas, cabeça do conjunto que levantou a taça "Revista Zebú".



**FAZENDA "SANTA JUSTINA"**

*João Noqueira & Cia. Ltda.*

Rua do Comércio, 390 — MACEIÓ — Alagôas



A' esquerda, o grande espécime da raça Gir

**R I A L T O**

Campeão de sua raça no recente certame pecuário realizado na capital alagoana.

SELECIONADOS PLAN-  
TÊIS DAS RAÇAS GIR  
E INDUBRARIL

MUNICIPIO DE

**CAMARAGIBE**

ESTADO DAS

**ALAGÔAS**

# O Invernista não é Comerciante

Importante decisão foi proferida há dias pelo Tribunal Federal de Recursos. Trata-se de uma ação proposta por um invernista contra a Fazenda Nacional, relativa a um tributo devido pelos invernistas, lançados em virtude de alteração de critério adotado pelas autoridades fiscais como mercadores de gado. O acórdão do TFR é o seguinte:

## APELAÇÃO CIVEL, N. 12 — S. PAULO

Imposto de Renda — Invernista — O invernista não é um comerciante, nem suas operações, não especulativas, se equiparam às de pessoas jurídicas (Decreto-lei n. . . 4.178, de 1942, art. 27, § 1º).

Relator — O sr. ministro João José de Queiroz.

Apelante — Fazenda Nacional.

Apelado — Nemericio Vilela Lemos.

## IMPORTANTE DECISÃO DO TRIBUNAL FEDERAL DE RECURSOS

### ACORDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Apelação Cível número 12, de São Paulo, em que é apelante a Fazenda Nacional e apelado Nemericio Vilela Lemos:

Acorda a 2a. Turma do Tribunal Federal de Recursos, por decisão unanime, em negar provimento ao recurso de ofício e ao apelo voluntario da União, tudo de conformidade com as notas taquigraficas retro, que este integram.

Custas *ex-lege*.

Rio, 30 de dezembro de 1952

— Alfredo Bernardes, presidente,

— João José de Queiroz, relator.

### RELATORIO

Trata-se, sr. presidente, de recurso de ofício e apelação da Fazenda Nacional visando reforma de sentença proferida pelo eminente juiz Cantidiano Garcia de Almeida, julgando, em ação proposta por Nemericio Vilela Lemos, nenhum efeito o lançamento *ex-officio* da Delegacia Seccional do Imposto de Renda, em Ribeirão Preto, na importância de Cr\$ 16.959,60.

Cogita-se do tributo devido pelos invernistas, lançados, em virtude da alteração do critério adotado pelas autoridades fiscais, como mercadores de gado.

O juiz recorreu de ofício e a Fazenda, inconformada, apelou, oferecendo as razões de fls. 143, alinhando as teses já sobejamente conhecidas neste Pretorio. Contra-arrazoou o apelo, a fls. 152 e, nesta instancia, a fls. 159, o-

Peça-nos um exemplar d'ó

## "O Zebú do Brasil"

CR\$ 100,00

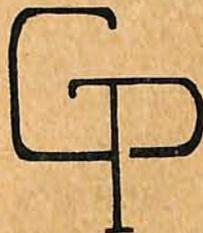
a maior e mais completa obra escrita em português sôbre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA



E' a marca que garante a continuação da obra de EURIPEDES DE PAULA, pois significa a preservação da pureza do rebanho GIR por êle formado, através do grande número de animais que importou da INDIA.

Gerardo Soares de Paula

Caixa postal, 161

CURVELO — MINAS GERAIS

# GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

**AEROVIAS BRASIL**

para todo o país

**CARGAS E  
ENCOMENDAS**

Entregas rápidas

Linhas para todo o  
País, ligando o Brasil à  
Argentina • Estados  
Unidos • Rep. Domi-  
nicana • Surinam  
Trinidad • Urugual  
Venezuela



Rua Artur Machado, 66  
— Fone, 1666 —  
**UBERABA**

pinou a douta Sub-procuradoria Geral pelo provimento do recurso, sustentando tratar-se, no caso, de atividade nitidamente comercial.

E' o relatório.

## VOTO

O sr. ministro João José de Queiroz (relator) — Nego provimento ao recurso, pelos exatos fundamentos da sentença apelada e que são as seguintes (fls. 137-140):

"IV — Não ocorreu, aqui, a preempção do direito da Fazenda. Não se trata de reabertura de processo administrativo, com a mudança de critério jurídico (c. Tulio Asareli, artigo in Revista dos Tribunais, vol. 156-485), em prejuízo do devedor. Sim de lançamento *ex-officio*, com base no artigo 77, letra c, do decreto-lei n. 4.178, de 13 de março de 1942, então vigente. Entendeu a repartição omitir o contribuinte os lucros de transação, reputado mercantil, com a S. A. Frigorífico Anglo (fls. 22), quando nas declarações computara somente o valor do gado existente e sua propriedade, nos mol-

des previstos no artigo 57, § 1º do citado decreto-lei.

Se obrou razoavelmente a ré será assunto de mérito, a solucionar-se de seguido. — V — O invernista ao contrário do que obstinadamente pretende o fisco, não é um comerciante. Como adiantava uma autoridade fiscal, ao tempo (folhas 19), deixava de fixar-se sua atividade no círculo das operações mercantis. Reconhecia uma situação já colocada pela Justiça na justa medida. Nada mostra, com maior brilhantismo, a posição do invernista, como simples agricultor, que os elementos mencionados na sentença junta por certidão a fls. 26-30, confirmada, sem reparos, pelo Egregio Supremo Tribunal Federal. Outras acompanharam-na, ratificadas, por igual, pelo Excelso Pretório. Não há pois, que se discutir mais sobre esse aspecto. Nem se transformou a situação de molde a se propiciar novos estudos da hipótese. Permanece analoga, para os invernistas, afastando-se dela, como é óbvio, os mercadores de gado. Mas, evidenciou o autor não se incluir nesse número, explorando na ocasião extensas pas-



**BOAS SEMENTES**

**SÃO O COMEÇO DE BOAS  
COLHEITAS**

Plantar boas ou más sementes, dá o mesmo trabalho. Mas os resultados são muito diferentes, porque sementes selecionadas proporcionam melhores colheitas e maiores lucros.

Qualquer que seja a variedade de que o sr. precisa, procure-a nas Lojas Dierberger, que só vendem sementes puras, de germinação garantida.

Informações sem compromisso

**DIERBERGER Agro - Comercial Ltda.**

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36.5471 —  
Cx. 458 — Av. Anhangabaú, 392/394  
SÃO PAULO





# AFTOSA!

Evite este terrível mal usando a

**Vacina HERTAPE contra a Aftosa**

**LABORATORIO HERTAPE LTDA.**

Distribuidor — Sociedade Rural do Triângulo Mineiro —

Rua Cel. Manoel Borges, 34 — UBERABA — MINAS

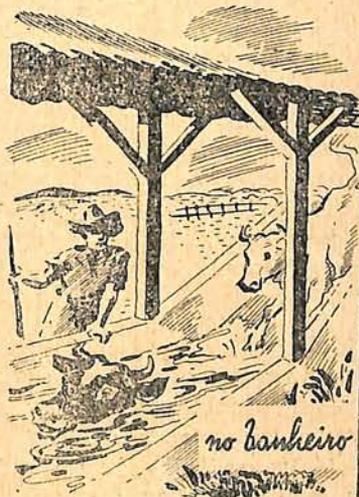
tagens. Nem poder-se-ia deduzir da venda ao frigorífico a atividade interminada. Como assegurar fossem boiadas estranhas, em que servisse como simples intermediários, as vencidas? Que destino teria o gado a pensinar nas suas invernadas, durante o ano? A compra de gado pelo invernista, para a engorda, não se faz com fim meramente especulativo. Destina-se ao aproveitamento da propriedade própria ou arrendada com a consequência natural da venda posterior, com lucro, da coisa aperfeiçoada, com o prolongado pouso e tratamento, nas pastagens, sujeitos tanto esta como os animais aos precalços da natureza, no correr da invernância. VI — Não se incluem os invernistas entre as pessoas jurídi-

cas, na modalidade ideada pelo imposto de renda. Seus rendimentos caem na cédula G (Decreto-lei n. 4.178, de 13-3-42, art. 9º), de conformidade com o estabelecido no art. 57 § 1º do Decreto-lei n. 4.178, de 13 de março de 1942. Escapa o autor, por esse motivo, da tributação a ele imposta. VII Nem se diga toda operação lucrativa, ainda civil, incorre na previsão do art. 27, parágrafo único do Decreto-lei número 4.178, de 13 de março de 1942. Em primeiro lugar, seria necessário especulassem os invernistas em suas atividades, o que não acontece, ás claras. Depois, e formulas por demais extensas, a participar de qualquer transação, de ordem geral enfim, não derroga os preceitos es-

peciais, a cobrir certos e determinados empreendimentos, como a exploração rural, por exemplo. Além disso, como nota Tito Resende, incontestável a colisão. nesse ponto, entre o dispositivo citado e o art. 6º, letra d, do referido Decreto-lei (of. Imposto de Renda, 1946, nota 114, pags. 92-93), colisão afastada com a interpretação a recorrer-se, é mantendo-se as disposições especiais, para os casos que abriga, e perdas gerais (Lei da Introdução ao Coligo Brasileiro, art. 2º § 2º). VIII — Em conclusão: o invernista não se submete a coleta como comerciante, não o sendo.

Siquier suas operações, não especulativas, se equiparam às de

(Conclui á pag. 48)



**FLUIDO  
PEARSON  
343**

o novo  
carrapaticida  
à base de B.H.C.  
efeito fulminante



# UMA CULTURA POUCO ESPALHADA NA LAVOURA

O guando, conhecido também em vários lugares como guando ou andu, é um feijão muito popular no Brasil, embora, sua cultura seja pouco difundida nas lavouras. É uma planta característica, regulando a altura entre 1 metro a 3 metros. As sementes são mais ou menos arredondadas e de colorido diversos, sendo as cores mais comuns o preto, o branco, o marron e o pintado. É um feijão que cresce rapidamente e nós já relacionamos plantas que floresceram aos 4 meses.

Não é exigente e se cultiva bem quer em solos arenosos, quer em argilosos, conforme nossas experiências no Instituto de Ecologia do C.N.E.P.A.

(km. 47 da Rodovia (Rio-São Paulo). É claro que num terreno mais argiloso que arenoso é vegeta admiravelmente. Suporta bem as secas, sendo, nesse particular, diferente dos outros feijões.

### PLANTAÇÃO

terreno para plantio deve ser bem arado e gradeado, pois o solo bem preparado facilita não só o desenvolvimento das raízes como o desenvolvimento dos nódulos bacterianos que fixam e transformam o azoto da atmosfera. Em caso de não ser possível usar o arado convém fazer covas de mais ou menos  $0,20 \times 0,20$ . O que se deve é facilitar ambiente para o crescimento da parte subterrânea da planta.

Nossos ensaios revelaram que as plantas distanciadas de 2 metros, e as "ruas" de 1 metro, produzem o mesmo que espaçar de 1 metro as covas e de 1 metro as ruas.

A economia de terreno, e as facilidades do lavrador, é que devem indicar qual o melhor espaçamento. Se é dispõe de máquinas agrícolas, mesmo de tração animal, como um bom cultivador, convém usar o espaçamento de  $2 \times 1$ , pois haverá mais facilidade de movimentar a máquina. É que aos 6-8 meses os galhos já estão bem desenvolvidos, ocupando uma parte da "rua" intercalar.

Quer se use o plantio mecânico, quer o manual, é suficiente usar duas sementes por cova. É preferível o plantio após uma chuvada, pois a umidade do terreno entumesce a semente e a faz germinar rapidamente. Deve-se evitar que as sementes fiquem armazenadas mais de 3 anos, pois o poder germinativo estará muito baixo. Convém, ainda, não plantar mais de uma variedade, pois há muita cruzamento natural "sujando" as sementes. É de boa

prática lidar com uma única variedade, pois se garante um produto uniforme e que é bem aceito no mercado. Em ensaios no Instituto de Ecologia (Seção de Genética) temos encontrado uma média de contaminação que oscila em 14%.

### TRATOS CULTURAIS

No decurso do crescimento da planta é conveniente dar 2 ou 3 capinas na cultura. A capina evita a concorrência, isto é, evita que a área que suporta uma planta forneça alimento a outras que não trazem nenhum benefício à lavoura, além de utilizarem a água do solo. Um velho proverbio chinês diz que "uma capina corresponde a uma chuva" pois deixa no terreno a água que as ervas daninhas iam absorver.

O único trato cultural é a capina, que diminui a proporção que a planta cresce. Em alguns casos, como nas regiões batidas por ventos fortes, depois das colheitas, pode-se dar uma poda rola nos galhos secundários, pois vai acontecer que, os mesmos crescendo muito, recebem muito diretamente a força do vento quebrando os ramos primários que nascem do tronco.

### COLHEITA

A colheita é feita com facilidade. É aconselhável, no entanto, não deixar que as vagens fiquem muito secas nas plantas, pois vários insetos vêm furá-las e pôr ovos, donde saem larvas e lagartas que destroem os grãos.

Um dos problemas mais sérios é o armazenamento das sementes. É que a semente, sendo amilácea, é intensamente procurada por vários gorgulhos. Os preservativos modernos são ótimos para destruir as pragas, mas deixam, alguns, certa toxicidade nas sementes, que os tornam desaconselháveis ao uso doméstico. Usa-se de preferência sulfureto de carbono, com os cuidados necessários que essa substância explosiva requer. Para as sementes que se destinam ao plantio, pode pulverizar com qual quer substância à base de D.D.T., ou usar-se mesmo as que foram convenientemente desinfetadas pelo sulfureto de carbono.

O guando é rico em proteínas, sendo, mesmo, sua taxa superior a da alfafa e da soja. É assim, não só um bom alimento caseiro com ótimo auxiliar na ração dos animais domésticos, quer como forragem verde, ou ensilada, para o gado, quer seco (sementes) para galinhas.

# 1ª Exposição Regional de Animais em Arcoverde

No setor pecuário do interior pernambucano, um grande acontecimento teve lugar com a realização da I Exposição Regional de Animais, na cidade de Arcoverde - Pernambuco.

Esteve presente ao ato inaugural o Governador Etelvino Lins, o secretário da Agricultura do Estado, dr. Eudes de Souza Leão Pinto, acompanhado do dr. Antonio Coelho, diretor do DPA de Pernambuco, além de numerosos convidados e funcionários federais e estaduais.

## O CERTAME

A I Exposição Regional de Animais de Arcoverde foi realizada na semana de 20 a 27 de Novembro p. passado, apresentando 148 bovinos, 144 equinos e asininos e 53 ovinos e caprinos.

Inaugurando o certame, falou o dr. Antonio Coelho que pronunciou um magnífico discurso, publicado por nós em outra local desta edição.

## OS PREMIADOS

O desfile dos animais premiados foi apreciado com muito entusiasmo pela numerosa assistência que compareceu ao ato inaugural, tendo sido realizado na seguinte ordem:

### BOVINOS

*Raça Holandêsa, preta e branca, classe II — puros por cruz*

Goiano São Martinho do sr. Eísio Magalhães, de Pesqueira; Galego São Martinho, Indústrias A., Carlos de Brito S/A, Pesqueira.

*Raça Holandêsa — preta e branca — Classe III — sem registro*

Tonus, da sra. Clarice Valença, de Pesqueira; Cacique, do sr. Plínio Almeida, de Pesqueira; Leo São Martinho, Indústrias Carlos de Brito, Pesqueira; Picolé do sr. João Cordeiro, de Pedra; Triângulo, do sr. Plínio Almeida, de Pesqueira; Princeza, do sr. Emilio Cavalcanti, de Pesqueira; Dama, do sr. Emilio Cavalcanti, de Pesqueira.

*Raça Holandêsa — Vermelha e*

*branca — Classe VI — Sem registro*

Galego, do sr. Erasmo Valença, de Pedra; Vitoral, do sr. Leocádio Almeida, de Pesqueira;

*Raça Indubrasil*

Arcoverde, do sr. Emanuel Veras, de Arcoverde.

*Raça Nelore*

Icaro, do sr. Mario Albuquerque, de Arcoverde; Improviso, do sr. Mario Albuquerque, de Arcoverde.

*Raça Guzerat*

Tupan, do sr. Moacir de Brito, de Pesqueira; Barreiros, idem, idem; Tango, Indústrias Carlos de Brito, Pesqueira; Mata, de Moacir Brito, Pesqueira; Creta, de Moacir Brito, de Pesqueira; Esparta, de Moacir Brito, Pesqueira.

*Mestiças com predominância de sangue das raças leiteiras européias — Classe XXV*

Midosa, do sr. Ludegero Moraes, de São Bento do Una; Formosa, do mesmo; Coração, do sr. Emanuel Veras, de Arcoverde; Formosa, do sr. Antônio da Silva, de Pedra; Boneca, da sra. Sinfrosa Conceição, de Arcoverde; Fidalga, do sr. José Cadete, de São Bento; Simpatia, do sr. Antônio da Silva, de Pedra; Rainha, de Plínio Almeida, de Pesqueira; Nobreza, de Antônio da Silva, de Pedra; Lua Bonita, de José Salviano, de Pedra; Mineira, idem; Paquinha, de Francisco Antônio, de Arcoverde; Tijuca, de Eurico Mota, de Pesqueira; Jardineira, de Lourenço Vaz, de Pedra; Maracanã, de Osvaldo Maciel, de Pedra.

*Raça mestiços do tipo leiteiro com predomínio do sangue zebú*

*— Classe XXXVI*

Bonina, de Antonio Almeida, de Pedra; Namorada, de Antônio da Silva, de Pedra; Veadinha, de Aurico Mota, de Pesqueira.

*Raça — mestiços com predomínio de sangue das raças européias — Classe XXV*

Kibon, de Severino Almeida, de

Pedra; Mimoso, de Manuel Silva, de Pedra; Pacote, de Manuel Silva, de Arcoverde; Pernambuco, de Antônio da Silva, de Pedra; Diamante, de André de Brito, de Arcoverde; Turino, de João Galvão, de Buique.

## EQUINOS

*Raça Inglesa*

Rápido, de Antonio Brito, de Arcoverde; White Horse, de Eísio Araújo, de Pesqueira; Paraguassú, de Eurico Mota, de Pesqueira; Alegria, de Eísio Araújo, de Pesqueira; Gualanete, de Eísio Araújo, de Pesqueira.

*Raça Campolina*

América, de Praxedes Didier, Pesqueira; Lindoia, de Praxedes Didier, Pesqueira; Cigana, de Praxedes Didier, Pesqueira.

*Raça Creoula do Nordeste*

Carnaval, de André Cavalcanti, Arcoverde; Belisco, de Justino Antônio, Arcoverde; Borreguinho, de Arcoverde; Caçula, de Arcoverde; Boneca de Arcoverde; Cravina, de Arcoverde; Maringá, de Arcoverde.

*Mestiça inglesa de Corrida*

Supremo, de Arcoverde; Capricho, de Arcoverde; Torpedo, de Arcoverde; Cigano, de Arcoverde; Tudo E', de Pedra; Consólo, de Arcoverde; Passarinho, de Buique; Favorito, de Pesqueira; Animado, de Pedra.

*Raça — mestiça creoula guícha*

Kaque, de Arcoverde; Altivo, de Arcoverde; Chá Preto, de São Bento; Estrelinha, de Arcoverde; que; Faceiro, de Buique; Faceiro, Girana, de Sertânia, Caxias, de Buique.

*Raça — mestiça Campolina*

Sino de Ouro, de Pedra; Piri-lampo, de Arcoverde; Heliaco, de Pedra; Meia Branca, de Buique de Arcoverde; Namorada, de Arcoverde.

*Raça — mestiça anglo-arabe*

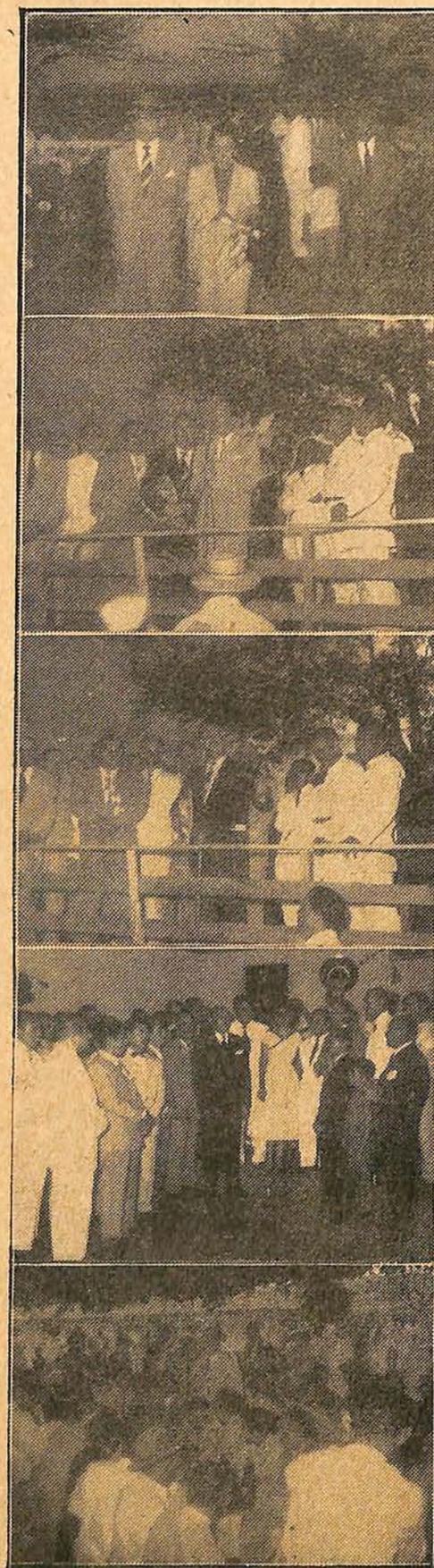
Tira Gosto, de Pesqueira.  
(Concluí á pág. 26 do Suplemento)

“As Exposições de Animais podem ser comparadas á bússolas que indicam aos criadores os rumos mais consentâneos á sua pecuária. Nelas se alinham em belas competições, os frutos mais representativos daqueles que no amou-rejo do gado contribuem silenciosamente para a grandeza de sua Pátria.

Pela primeira vez, a Diretoria da Produção Animal, realiza em Arcoverde, uma Exposição Regional de Animais. Este certame, que tem como objetivo dar uma mostra da pecuária do Agreste e do Sertão, pela qual se possa aquilatar do potencial de tão importante setor de atividades da região, é também um motivo para maior aproximação entre técnicos e criadores.

Ressaltamos a importancia dessa aproximação e evidenciamos a sua necessidade para maior conhecimento dos problemas atinentes á produção animal, problemas esses cujas soluções constituem a finalidade precípua da Diretoria da Produção Animal. Tais soluções são procuradas pelo Serviço de Zootecnia, nas Fazendas Experimentais de Criação, em número de cinco, das quais se destaca pela soma de trabalhos já prestados, a Fazenda Experimental “Barão do Rio Branco”; este estabelecimento que no momento deixa de ser apenas um centro de estudos zootécnicos, para servir de parque a uma festa do pecuarista das caatingas, desse homem de chapéu de couro e alpergatas, desse símbolo de brasilidade.

Fazer com que o criador se disponha a modificar os rumos de suas explorações, é o que desejamos e por esta razão, fizemos incluir no programa da Exposição, uma série de reuniões entre criadores e técnicos da SAIC e do Ministério da Agricultura, para discussão dos problemas considerados como básicos para o



## Discurso do Dr.

aprimoramento zootécnico dos rebanhos.

Considerando a importância do binómio agricultura-pecuária, solicitamos a colaboração da Diretoria da Produção Vegetal e contamos com os seus esclarecimentos técnicos para aulas a serem ministradas no decorrer do certame que ora inauguramos.

Senhores criadores do Sertão e do Agreste, ós vossos problemas precisam ser re-

«—————»

1 — O Governador Etelvino Luis e sua exma. esposa, chegam á residencia do dr. José Justino Filho. 2 — Fala o dr. Secretário da Agricultura, na inauguração do certame. 3 — O dr. Nilo Coelho discursa, enaltecendo o esforço dos criadores sertanejos. 4 — Flagrante do baile em homenagem aos organizadores do certame, no momento em que falava o dr. Iron Rios. 5 — Aspecto do churrasco, quando discursava novamente o dr. Eudes de Souza Leão, Secretário da Agricultura.

«—————»

solvidos para o equilíbrio da economia de nosso Estado.

Conforme dados fornecidos pelo Departamento de Estatística, a pecuária pernambucana era constituída em 1949, por três milhões setecentos e noventa e dois mil, cento e setenta e três animais, sendo cerca de um milhão de bovinos.

Importava quatrocentos milhões de cruzeiros em alimentos de origem animal. Estas cifras dizem bem alto da imperiosa necessidade de maior desenvolvimento da criação para o que se torna indispensável não sejam desprezados a-

# Antonio Coelho em Arcoverde

fim de que a zootecnia possa descortinar novos horizontes a nossa pecuária auferindo melhores lucros para aqueles que a praticam.

O Sr. Secretário de Agricultura, numa cruzada pela redenção do homem do campo, tem percorrido os diversos municípios do Estado, concii-

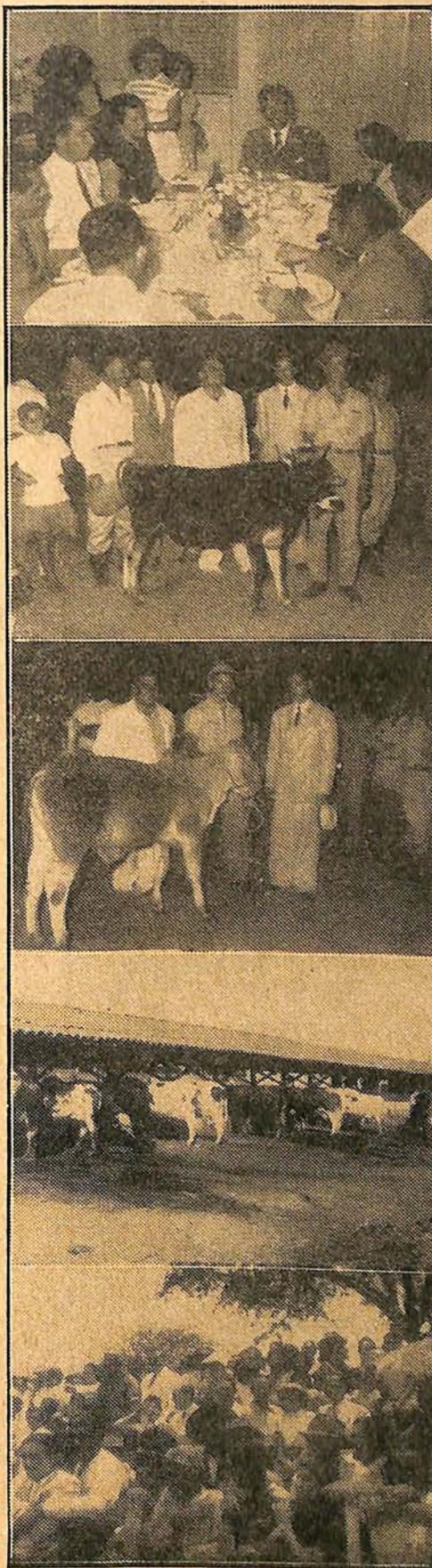
»»—————»

1 — Jantar oferecido na residência do dr. José Justino Filho, vendo-se, além do casal anfitrião, o Governador Etelvino Luis e exma. esposa, o dr. Eudes de Souza Leão e Secretário da Agricultura e o dr. Antonio Coelho, diretor do Dep. Produção Animal. 2 e 3 — Entrega de dois garrotes doados pela Secretaria da Agricultura, a criadores premiados, vendo-se o titular e seus auxiliares imediatos. 4 — Aspecto do pavilhão de gado leiteiro. E — Flagrante da interessada assistência, no momento em que se realizavam as provas do rodêio.

»»—————»

tando os agricultores e pecuaristas para a prática de métodos racionais de cultivar as suas terras e fazer a sua criação, afim de que sejam obtidos melhores resultados. Nessa cruzada temos apontado como pedras fundamentais do alicerce da pecuária, a alimentação, o melhoramento das condições higiênicas dos rebanhos e o melhoramento genético do gado.

A alimentação dos rebanhos se apresenta no nordeste e especialmente na região do polígono das secas como o problema de maior importância.



Assim sendo a Secretaria de Agricultura, por intermédio da Diretoria da Produção Animal, não tem medido esforços no sentido de resolvê-lo.

Os processos de conservação de forragem tem merecido atenção especial de nossa parte e o apoio certo do Sr. Secretário de Agricultura, que obteve do Sr. Governador do Estado, meios para o financiamento da construção de silos, o que certamente marcará uma nova fase para a pecuária pernambucana.

A necessidade de maior amplitude dos trabalhos de melhoramento das pastagens, determinou a realização de um acôrdo de trabalhos agrostológicos.

Não menos importante é o problema da sanidade dos rebanhos. Para que se tenha uma rápida ideia dos prejuízos causados pelas doenças, é suficiente dizer que, somente a aftosa causa a Pernambuco um prejuízo de cerca de oito milhões de cruzeiros anualmente. Seria alarmante o cálculo do prejuízo total causado à nossa economia pelas diversas doenças que ocorrem no nosso meio, visto que não inferior à aftosa são as baixas causadas pelas doenças dos bezerros, pela bruceloso, tuberculose, etc.. O melhoramento genético do rebanho é assunto que precisa ser melhor apreciado pelo que encarecemos aos senhores criadores o comparecimento as reuniões programadas para o período da Exposição.

Agradecemos a colaboração de todos aqueles que contribuíram para a realização desse certame e de um modo especial ao Sr. Prefeito deste Município, ao Diretor da Produção Vegetal, ao Sr. Administrador do Horto Florestal de Saltinho, ao Sr. Chefe do Distrito da Divisão de Obras Contra Secas".

# A EXECUÇÃO DO ACORDO DE FOMENTO AGRÍCOLA, NO ESTADO DE ALAGÔAS



Por ocasião do recente certame maceió de pecuária e produtos derivados, tentou-nos conhecer o mecanismo do acôrdo de Fomento Agrícola que o Estado de Alagôas mantém com o Ministério da Agricultura, para o desenvolvimento da sua produção.

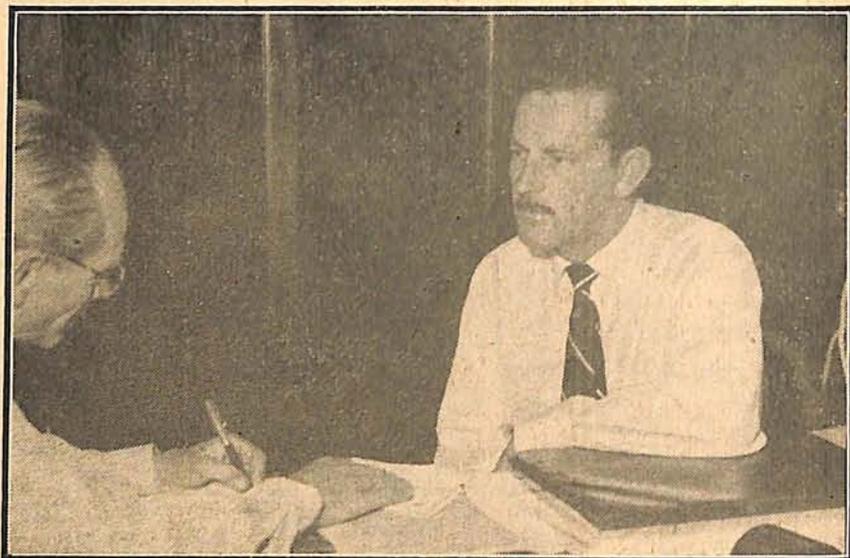
O executor do acôrdo, na parte de Fomento Agrícola é o dr. José Lana de Araújo Goes e foi a ele, naturalmente, que fomos pedir os informes que desejávamos, para satisfazer nossa curiosidade, aguçada de tanto ouvir referências "ao acôrdo".

## AS DEPENDÊNCIAS DO ACÔRDO

Executando a parte de Fomento Agrícola do "acôrdo", o dr. José Lana de Araújo Goes tem sob sua direção, cinco postos agro-pecuários, nove postos agrícolas, treze residências agrícolas, a Fazenda Modelo "São Luís", o campo de palmáceas (produção de côcos), a Granja "N. S. da Conceição", nos arredores da capital alagoana e, na séde, armazem, almoxarifado e oficina mecânica.

## NA ORIENTAÇÃO DO ACÔRDO

Tendo sido, em março p. passado, o dr. José Clovis, comissionado no Fomento da produção risícola do Vale de São Francisco, o dr. José Lana de Araújo Góes só assumiu a orientação do "Acôrdo" em 27 de Outubro, pois no período que medeia entre aquelas datas, ficou este a cargo



*O dr. José Lana de Araújo Goes, falando ao nosso companheiro André Weiss, sobre as iniciativas do serviço do acôrdo com o Ministério da Agricultura, no setor do Fomento Agrícola, em Alagôas.*

de um funcionário que respondia pelo seu expediente.

Ao assumir o trabalhoso encargo, o novo diretor não conhecia o Estado de Alagôas e, muito menos, as dependências do serviço, assim como, também, os seus encarregados e chefes.

Aí, tomou a deliberação de convocar uma reunião na séde do serviço e, nela, ficou conhecendo aqueles cujas tarefas teriam sua orientação e, sem demora, por aquele sistema, a par dos serviços a serem executados, sendo então traçados planos para a sua racionalização.

## EM VIAGEM PELO ESTADO

Após os planos de serviço, percorreu todos os setores em que se desdobram, em seu Estado, as funções do "Acôrdo", inspecionando todas as suas dependências, nem sempre em bom estado, co-

mo era de desejar-se, o que o levou a procurar reorganiza-las, de acordo com as necessidades do serviço que se lhe entregava.

## NO CERTAME ESTADUAL

Aproximando-se o certame estadual, a cooperação da parte do Fomento Agrícola foi decisiva para o brilhantismo da já tradicional parada agro-pecuária alagoana, sendo a seguinte a sua contribuição, em premios aos expositores: 12 arados, 10 polvilhadeiras, num valor de vinte mil cruzeiros.

## ENTROSAGEM COM AS ASSOCIAÇÕES RURAIS

No desempenho de sua árdua tarefa, o dr. José Lana de Araújo Góes promoveu uma eficiente entrosagem com as associações rurais do Estado, facilitando-lhes a revenda, aos agricultores, em consignação, ao mesmo tempo que promove a instalação, sempre

# E

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Euripedes de Paula, ha meio século, sob esta marca, o rebanho da

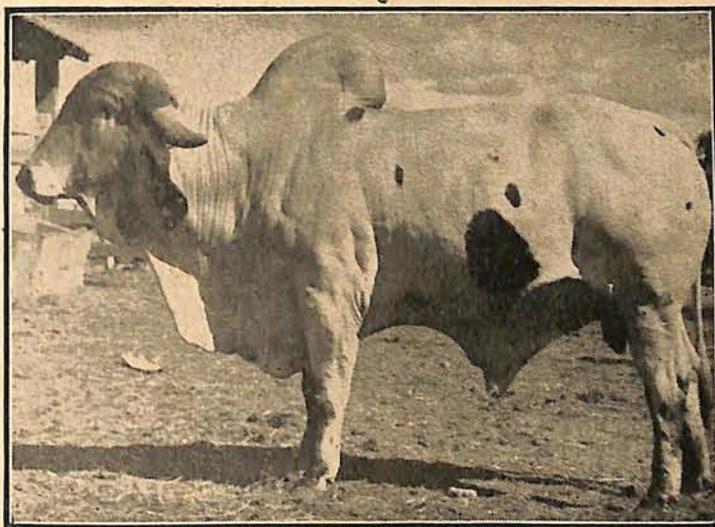
## FAZENDA TAMBORIL

propriedade de

## JOÃO S. DE PAULA



Caixa Postal n. 101



DANUBIO, o reprodutor chefe do plantel

Município de CURVELO

— Est. de Minas

que possível, em terrenos municipais, de hortos florestais para o fornecimento de mudas e sementes, gratuitamente, num plano magnifico de reflorestamento do Estado. Inclui-se nesse plano, a produção de enxertos, no sentido do fornecimento, a preços que apenas cubram as despesas, aos agricultores alagoanos.

### PRODUÇÃO DE SEMENTES E HORTALIÇAS

Outro serviço interessante e eficiente que o dr. Araujo Góes tem mandado realizar, com êxito, é a produção de sementes, para melhoria da produção estadual, assim como está aparelhando a Fazenda Modelo "São Luis", para uma grande produção de hortaliças, visando a bastecer, por meio de mercadinhos, as populações de várias ci-

dades que hoje lutam com a falta de legumes.

### MAQUINAS E VEICULOS

Dentro do plano de serviço do acôrdo de Fomento Agrícola de Alagóas, uma das iniciativas que melhor se vem coroando de êxito, é a dos empréstimos de maquinário agrícola, moto-bombas e jeeps e tratores, assim como venda dos mesmos.

### ALGODÃO E FARINHA

Em Amalia, o serviço de acôrdo para o Fomento Agrícola está instalando uma usina de beneficiamento e aproveitamento industrial do algodão, o mesmo acontecendo em Porto Real do Colégio, iniciativas que já deixaram de ser simples planos para tornarem-se realidade que traz um largo beneficio á produção alagoana.

### NO ENCERRAMENTO DO CERTAME

No encerramento da VIII Exposição de Pecuária e Produtos Derivados, certame para que a Seção do Fomento de Alagóas, contribuiu decisivamente, o dr. José Lana de Araujo Góes discursou, congratulando-se com o criador nordestino pelo êxito do certame, o que vinha demonstrar o zêlo com que cuidam de melhorar a Pecuária Alagoana. E' que o orador presenciara já numerosas exposições do Sul do País e a aferição entre elas e a que se estava encerrando, não diminuia em nenhum aspecto, o brilho e êxito incontestes do certame alagoano. Pelo contrário; as representações das Raças Nelore e Schwitz, eram bem melhores do que, naquelas raças, tinha sido

apresentado na recente Exposição Nacional de Animais.

“Em nome do dr. Joaquim Tavares, diretor da Divisão do Fomento da Produção Vegetal, de quem merecera sempre a melhor colaboração e apóio, no sentido da melhoria da produção alagoana — concluiu o dr. José Lana de Araujo Góes — congratúlo-me pelo êxito desta exposição e pelo grande interesse que a mesma despertou em todo o Estado”.

#### UMA COOPERAÇÃO DE LARGA VALIA

Antes de terminar a entrevista que nos concedeu e cuja síntese se concretisa nestas páginas, o dr. José Lana de Araujo Goes fez questão de externar sua satisfação pela colaboração e coope-

ração que a Seção do Fomento Agrícola vem encontrando da parte do Governo do dr. Arnon de Melo, ativo e empreendedor, para o cumprimento integral dos planos feitos e em execução.

“S. Ex., acrescentou, não tem poupado esforços para o bom êxito de nossa tarefa de fomento da produção agrícola, devendo também, dizer que igual tratamento temos recebido dos demais executores do acôrd, no que tangge á Defesa Sanitária Animal e Vegetal e, bem, assim, ao Fomento da Produção Animal, srs. dr. Teógenes Augusto de Araujo Barros, dr. Jesus G. Parente Fortes e dr. Humberto Pontes Lyra. Sem a sua boa vontade e colaboração, a grande tarefa de que já nos orgulhamos, estaria apenas em início.”

## 1ª EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS, EM ARCOVERDE

(Conclusão da  
página 41)

pescas jurídicas (Decreto-lei numero 4.178, de 13-3-42, art. 27 § 1º). E que fossem. De aplicar-se-lhes o capitulo especial a referir-se aos pecuaristas do há muito, sem margem a desvios, salvo mostras de intromissões, como, mediador em negocios de gado, coisa que, na especie, não transpôs o terreno da presunção (fls. 22). IX — Pelo expedido, julgo procedente a ação, declarando de nenhum efeito o lançamento ex-officio constante do processo n. 1.386-44, da Delegacia Seccional de Ribeirão Preto na importancia de Cr\$ 16.959,60, a pesar sobre o autor, pagas as custas pela Fazenda. X — Recorro de officio para o Egregio Supremo Tribunal Federal (Constituição, Disposições Transitorias, art. 14, § 3º), subindo os autos, decorrido o prazo de apelo das partes”.

Nada a acrescentar ao julgado, de conformidade, aliás, com a jurisprudencia deste Tribunal.

Assim, sr. Presidente, nego provimento tanto ao recurso de officio como ao apelo voluntario da Fazenda Nacional.

#### DECISAO

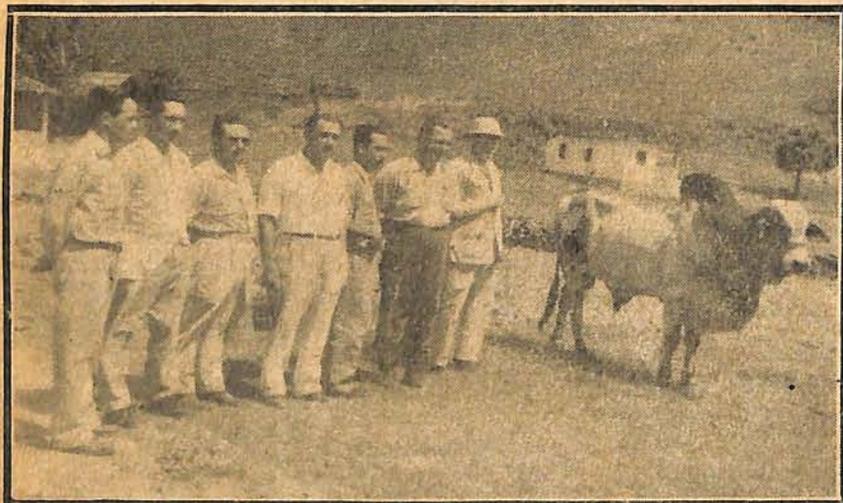
(Julgamento da 2a. Turma em 30-12-52).

Como consta da ata, a decisão foi a seguinte:

Por decisão unanime, negou-se provimento ao recurso de officio e ao apelo voluntario da União: Os srs. Ministros Revisor e Elmano Cruz votaram com o sr. Ministro Relator. Deixou de comparecer o sr. Ministro Candido Lobo, por motivo justificado. Presidiu o julgamento o Exmo. sr. Presidente Alfredo Bernardes.

(“Correio do Dia” — 1º-1-54).

## NA FAZENDA GUANABARA



*Técnicos baianos, entre os quais vemos os drs. Veloso Pondé, Teixeira, Abnor, Renato e Abelardo, visitando o plantel Nelore dos Irmãos Rocha Cavalcanti, em sua Fazenda Guanabara. Na foto está também o dr. Carlos Rocha Cavalcanti.*

# ZEBU

Orgam oficioso da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro  
Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39  
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Impressa em oficinas próprias

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

## ASSINATURAS

Brasil .....	Cr. \$60,00
sob registro .....	Cr. \$80,00
Número avulso .....	Cr. \$5,00
Estrangeiro (sob registro) .....	Cr. \$100,00

Sumario desta edição pag. 4

## NOSSOS REPRESENTANTES :

Viajam atualmente para a nossa revista, sendo nossos UNICOS REPRESENTANTES, os seguintes senhores :

André Weiss.

Paulo J. de Matos.

## VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos — Rua dr. Afranio.  
BELO HORIZONTE — Agência Sici- liano — Rua Goiás, 58.  
CURVELO — Livraria «Castro Alves» — Av. D. Pedro II.  
GOIANIA — Agência Manarino — Grande Hotel.  
PASSOS — J. R. Stockler — Agência Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.  
PRESIDENTE PRUDENTE — Agência São Paulo — Antonio Lima.  
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castrovie- jo — Agência São Paulo.  
SALVADOR — Alfredo J. Souza & cia. — R. Saldanha da Gama, S. PAULO - «A Intelectual» Viaduto Santa Ifigênia, 281.  
UBERLANDIA — Agência Lilla — Av. A- fonso Pena.

## AGENTES NOS ESTADOS

### ALAGÓAS

MACEIO — dr. Manoel do Vale Ben- to — Pr. Floriano Peixoto, 26.

### BAIA

ITABUNA — Hermenegildo de Souza — Trav. Adolfo Leite.  
JEQUIÊ — Osvaldo Silva — Livraria Sudoeste.  
MIGUEL CALMON — Adauto Liberato de Moura.  
SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.  
VITÓRIA DA CONQUISTA — João Cairo.

### CEARÁ

CRATO — Geraldo Gomes de Matos — Rua Senador Pompeu, 99.

### DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO — João Ferreira da Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio Branco.

### ESPIRITO SANTO

BOM JESUS DO NORTE — Ermani Fa- rouquilha Almeida.  
CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Ar- quimedes Gonçalves Neves — Praça da Matriz.  
MUNIZ FREIRE — Antonio Bazzarella.

## GOIAZ :

ANAPOLIS - Herosé de Velasco Ferreira — Rua 7 de Setembro.  
ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.  
BURITI ALEGRE — João G. Chaves — Red. «O Buriti».  
CATALÃO — Miguel Lucas Junior.  
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fa- gundes.  
FORMOSA - Sebastião Viana Lobo.  
GOIANIA - Isorico Barbosa de Godói. — Rua Vinte e Um, n. 12.  
GOIANDIRA - Geraldo Gonçalves de Araujo.  
IPAMERI - Mário Vaz de Carvalho — Av. S. Vicente de Paulo.  
JARAGUA' - Euvaldo Carvalho Fontes.  
MINEIROS — Antônio Paniago.  
PIRACANJUBA - João da Costa & Silva.  
PIRES DO RIO - Zacarias Braz. Rua Goiás, 441.  
STA. HELENA — Clemente Alvaes de Aquino — Associação Rural e Prefeitura Municipal.

## MATO GROSSO

CORUMBA — Arlindo Cerqueira Cesar.  
MARANHÃO  
S. LUIZ — Ramos de Almeida — Praça João Lisboa, 114.

## MINAS GERAIS :

ANDRÉ FEERNANDES — srta. Ety Reis e Antonio Reis.  
ALFENAS - Jorge de Souza.  
ARAXÁ — Valtér Batista — Av. Ole- gário Maciel.  
— R. Rio de Janeiro, 195 - 1.º  
CAMPINA VERDE - Astolfo Lopes Can- çado — Prefeitura Municipal.  
CASSIA — B. M. Alves - Agência de Jornais e Revistas.  
CLAUDIO - Elias Canaan — Casa «Santa Terezinha».  
COM. GOMES - Adauto de Oliveira — Prefeitura Municipal.  
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS - Srta. Kermes Mauad — Agência do Corréio.  
CONQUISTA — Geraldo Abate — Pre- feitura Municipal.  
CONSELHEIRO PENA - Gastão José de Souza.  
CURVELO — André F. de Carvalho — Rua João Pessoa.  
DIVISA NOVA - André Pereira Rabêlo.  
DÓRES DO INDAIÁ — Querubino Lu- cas Pereira.  
ESTRELA DO INDAIÁ — Alvimar Au- gusto de Oliveira.  
FRUTAL - Srta. Iraci Martins — Rua Se- nador Gomes.  
FORMIGA — Edmundo Soares Lins.  
TRINDADE - Ezequiel Dantas — Granja Guanabara.  
GOUVEIA — Luciano Tameirão — Av. Juscelino Kubitscheck.  
GOV. VALADARES — Geraldo Mon- teiro de Barros — Banco do Brasil.  
GUAXUPÉ — José Lessa Couto.  
IBIA' - Antonio Hermeto de Paiva Reis — Ag. de Estatística.  
ITUEIA — Antonio Rocha Sampaio — Rua Ana Maria, 128.  
ITURAMA - Rui Pereira — Coletoria Es- tadual.  
ITAÚNA — Luiz Ribeiro Neto — Rua Josias Machado, 62.  
MACHADO - Benedito Morais — Av. Rio Branco, 214.  
MONTE ALEGRE - Orcaul Parreiras — Rua cel. Rezende.  
MONTES CLAROS — G. Edmundo de Oliveira — Rua Simeão Ribeiro, 21  
MURIAE' - Ulysses Souza Bezerra — Rua Benedito Valadares, 711.  
PARA' DE MINAS — Hélio de Melo

Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.  
PARAGUASSU' - Sinval Lauro Ribeiro — Cx. Postal, 19.  
.PASSOS - Srta. Emilia Dias Lemos - Rua Cristiano Stockler, 88  
PATOS DE MINAS - José Domingos Araujo — Cx. Postal, 170.  
PEDRA AZUL - Eulámpio Pimenta — As- sociação Rural de Pedra Azul.  
PEDRO LEOPOLDO - Jaime Evangelista Martins — Inspetoria do Fomento.  
PERDIZES - Ataíde Alvarenga de Re- zende — Prefeitura.  
PIRAJUBA - Antonio da Costa Brandão.  
PRATA — Oto Freitas Souto — Praça Fernando Terra.  
RIO PARANAIBA - José Rezende Vargas — Rua Atanásio Gonçalves.  
SACRAMENTO - Fôso Maluf — Cartório do 1.º Ofício.  
SALINAS — Nuno Lages Filho.  
SANTA JULIANA - Srta. Vera Abud — Prefeitura Municipal.  
STO. ANTONIO DO MONTE - José Fran- cisco de Oliveira Brasil.  
S. GOTARDO — Ronan Rezende — RIO DE JANEIRO (Est. do)  
ITAOCARA — Ayrton Pinheiro de Almeida.  
ITAPERUNA — Casa do Fazendeiro — Rua General Osório, 382 b.  
PARÁ  
BELEM - Pará - João A. de Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua Gaspar Viana, 48/54.  
PARAIBA  
JOÃO PESSOA - Celso Paiva Mesquita — Rua Beaurepaire Rohan, 275.  
PERNAMBUCO  
RECIFE — dr. Aluisio F. Costa — D. P. A. — Av. Caxangá — Cordeiro.  
SÃO PAULO :  
ARAÇATUBA — Tadashi Tacakiguti — Praça Rui Barbosa, 400.  
ARARAQUARA - José Pereira Bueno — Av. 15 de Novembro, 628.  
BARRETOS - Agroveterinário «Monte Castelo» — Av. 19 n. 752  
BARRETOS — Orlando Augusto — Ass. Rural Vale Rio Grande — Rua «14» n. 822.  
BAURU' - Orlentino Marçal — Rua Ru- bens Arruda, 378.  
FRANCA — Miguel Massei — Ass. Ru- ral do Vale do Sapucaí —  
GUAIRA — Jesus Prata.  
ITAJOBI — Wanderley Gerlack.  
PORTIRENDABA - José Cândido da Si- queira.  
PRES. PRUDENTE - Raul Nildo Guerra — Associação Rural - Rua Nilo Peanha. RIO PRETO - Nece Severino — Rua 15 de Novembro, 32.43.  
SÃO PAULO - Francisco Marino — R. 7 de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.  
TANABI — Bras Sauro.  
RIO GRANDE DO NORTE  
CAICO - Sandoval Medeiros — Agência Postal Telegráfica.  
NATAL — Luiz Romão — Av. Tavares de Lyra, 48.  
RIO GRANDE DO SUL :  
ALEGRETE — Higio Gonçalves — Rua Demetrio Ribeiro, 124.  
S. LOURENÇO DO SUL - Damásio Eva- risto Soares.  
PORTO ALEGRE - Inácio Elizeire — Ga- leria Municipal, 127.  
SANTA CATARINA :  
CURITIBANOS - Henrique Carneiro de Almeida.  
SERGIPE  
ARACAJU — Luiz Andrade — Seção do Fomento.

# JANEIRO

## A Lavoura do mês

Neste mês, que é em quase todo o Brasil, o mais quente, fazem-se carpas nos arrozais, milharais e na cana plantada na primavera.

**NORTE** — No Norte do Brasil fazem-se sementeiras de arroz, milho, mandioca, feijão, melancias, melões; mudam-se bananeiras, abacaxieiros, coqueiros, e outras plantas de pomar. Começam-se as roçadas para as plantações do inverno. Termina a colheita da manga e do côco babassú, e começa a da ata ou pinha condessa. Cortam-se ainda canas de açúcar e colhe-se mandioca para o fabrico de farinha.

**CENTRO** — No Brasil Central roça-se e preparam-se as sementeiras de Março. Plantam-se mandioca, cana de açúcar, batata doce, batatinha, feijões ligeiros, milho quarentão. Transplantam-se mudas de café e de fumo, e faz-se sementeira de hortaliças em geral. Colhem-se abacaxis, mangas, melancias, melões, feijão, alfafa. Limpam-se as lavouras.

**SUL** — No Sul do Brasil termina-se a colheita de trigo, cevada, centeio, alpiste, linho e batatinhas. Colhem-se o tremoço e as ervilhas (para grão). Amadurecem abacates, ananases, goiabas, maças, mangas, marmelos, melancias, melões, pitangas, pêssegos, ameixas do Japão, peras, uvas e outras frutas. Pode-se semear a aveia destinada a servir de forragem verde e plantar feijão amarelo, batatas doces, batatinhas e milho tardio. Semeiam-se acácias, acelgas, alcachôfras, aipo, alhos, alface, couves, couve-flôr, espinafres, cerefólio, cebola (para verdura), nabos, mostarda, ervilhaca (vica), repolho, salsa e rabanetes. Mudam-se as violetas. Fazem-se enxertos de borbulha.



### FASES DA LUA

Lua Nova	—	4
Q. Crescente	—	11
Lua Cheia	—	18
Q. Minguante	—	27

### 31 DIAS

1 Sexta	<i>Sta. Eufrosina</i>
2 Sábado	<i>São Macário</i>
3 DOM <sup>o</sup>	<i>Sto. Antero</i>
4 Segunda	<i>Sto. Eugénio</i>
5 Terça	<i>Sta. Emília</i>
6 Quarta	<i>Reis Magos</i>
7 Quinta	<i>São Teodoro</i>
8 Sexta	<i>São Apolinário</i>
9 Sábado	<i>Sto. Adriano</i>
10 DOM <sup>o</sup>	<i>São Gonçalo</i>
11 Segunda	<i>Sta. Hortência</i>
12 Terça	<i>Sto. Alfredo</i>
13 Quarta	<i>São Hilário</i>
14 Quinta	<i>Sta. Eufrásia</i>
15 Sexta	<i>Sto. Amaro</i>
16 Sábado	<i>São Bernardo</i>
17 DOM <sup>o</sup>	<i>Sta. Rosalina</i>
18 Segunda	<i>Sto. Agripio</i>
19 Terça	<i>Sta. Marta</i>
20 Quarta	<i>São Sebastião</i>
21 Quinta	<i>Sta. Inês</i>
22 Sexta	<i>São Roberto</i>
23 Sábado	<i>São Raimundo</i>
24 DOM <sup>o</sup>	<i>Sto. Urbano</i>
25 Segunda	<i>Sta. Marina</i>
26 Terça	<i>São Policarpo</i>
27 Quarta	<i>Sta. Angela</i>
28 Quinta	<i>São Leônidas</i>
29 Sexta	<i>São Constâncio</i>
30 Sábado	<i>Sta. Jacinta</i>
31 DOM <sup>o</sup>	<i>Sta. Luíza</i>

Se houver muitas chuvas, convém sulfatar as vinhas.

Não convém cortar madeiras neste mês, nem castigar animais, nem deitar galinhas.

### DIAS INDICADOS PARA:

Semear ou plantar: 2, 4, 7, 8, 9, 13, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 29.  
Capinar: 4, 8, 9, 14, 18, 22, 23, 28.

## Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE  
21 DE JANEIRO E 19 DE  
FEVEREIRO

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol em Aquário, signo do planeta Urano.

O Sol neste signo faz a pessoa prudente, humana e amável. Geralmente inclina para a vida pública e os assuntos políticos, governamentais ou educacionais; favorece muito a inteligência, seja ela aplicada à ciência ou à arte. A pessoa é paciente, perseverante e sociável, humanitária e altruísta, tendo prazer em auxiliar os outros; geralmente é amiga sincera, em quem se pode confiar.

Este signo fornece os tipos humanos mais elevados da nossa sociedade, mas o verdadeiro aquariano raramente é compreendido, porque sempre vive um século adiantado da sua era.

**PEDRAS PRECIOSAS:** — Principal: jacinto; complementares: esmeralda e lapis-azul.

**FLÔRES:** — Usar diversas espécies de rosas, principalmente a chamada rosa do Noël, a violeta e o jasmim.

**PERFUMES:** — Violeta, rosa, to-lú, bálsamo do Perú e jasmim.

**CÓRES:** — Grená, marron ou parda e todos os seus matizes, azul e preto.



**Snrs. Criadores.**

**No seu interesse,**

**REGISTREM  
e  
CONTROLEM**

**seus animais,  
comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências  
relativas aos OBITOS e TRANSFERÊNCIAS, em seus reba-  
nhos. Vejam o regulamento publicado nesta edição e  
consultem o**

**REGISTRO GENEALÓGICO  
DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

**Caixa Postal, 71 — UBERABA — Minas Gerais**

# Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

**UBERABA**

TELEFONE — 1590

**DIRETORIA** : (Mandato prorrogado até 30-6-954):

**Presidente:**

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

**Vice-Presidentes:**

DR. LAURO FONTOURA  
DR. JOÃO REZENDE

**Secretário Geral:**

HILDO TOTI

**1.º Secretário:**

MANOEL SILVEIRA

**2.º Secretário:**

MARIO CRUVINEL BORGES

**1.º Tesoureiro:**

DR. A. F. MOURA TELLES

**2.º Tesoureiro:**

AGNALDO PRATA

**CONSELHO DELIBERATIVO:** RANULFO

BORGES DO NASCIMENTO — Dr. ALFREDO SABINO — JOSÉ DUARTE VILELA — BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR. — ANGELO ANDRÉ FERNANDES.

**Suplentes:** PEDRO LEMOS — JOSÉ BARBOSA SOUSA — OSVALDO RODRIGUES DA CUNHA — ANTONIO CARLOS DA SILVA — NICOMEDES ALVES DOS SANTOS.

**CONSELHO FISCAL:** WILMONDES CRUVINEL BORGES — GERALDO ANDRADE CUNHA — DR. LUIZ HUMBERTO CALCAGNO.

**Suplentes:** AMELIO ARANTES — OTAVIO BOAVENTURA — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA.



**REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

**Diretor:**

DR. MAX NORDAU REZENDE ALVIM

**Vice-Diretor:**

G. TITO RODRIGUES DA CUNHA

**Secretário:**

VALTER FERNANDES

**Tesoureiro:**

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO

